Anno VI — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 27 de Março de 1916 — N. 1.531

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,2; minima, 23,8

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$300. Cambio 11 21|32 a 11 23|32.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . . . 26$000
Por semestre . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . . . 26$000
Por semestre . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Roma versus Carthago

Emquanto o mundo transforma-se — nessa attitude de espectadores de "sports", que é a posição de quasi toda a gente em face de quadros e noticias emocionantes — um assassinato passional, ou as batalhas de Verdun— a opinião vae exprimindo as suas impressões e formando correntes, como deante de uma mesa de "trente et quarante", assistindo a um pareo de corridas, ouvindo as provas de um concurso literario...

Não sei que haja quem conteste que sejamos seres conscientes; quasi toda a gente sustenta que somos racionaes. Sobre a consciencia, como sobre a razão, escolas e systemas tecem uma infinidade de divagações e de explanações. Escolas e systemas... não raro, tambem, algumas concepções individuaes. As escolas e os systemas, como os homens de espirito inventivo, são entidades compenetradas da missão de crear verdades. A convicção magistral de Confucio, expondo a um grupo de discipulos a sua fantastica cosmogonia burguesa, em que a formação do mundo nos apparece, trivial, como uma das "historias" do nosso folk-lore, das que nos habituamos a ouvir na infancia, ás nossas mucamas, — a de um medico dos tempos que precederam a descoberta do "stegomia", a explicar uma das muitas causas "scientificas" da febre amarella, não differem em nada da segurança de um "sociologo", quando, com os dados de uma Anthropologia incipiente e de uma Historia a que faltavam, de todo, trechos profundamente caracteristicos, e exame critico acima do literal, sentencia sobre a philosophia do passado, qualifica a natureza do presente e fixa as formas permanentes do futuro, com a segurança de um nauta, em calculos de navegação. Augusto Comte e Herbert Spencer têm, para os espiritos que não podem libertar-se da necessidade de um arrimo mental, o prestigio de Pythagoras — o primeiro creador, talvez, de uma orthodoxia — para os seus discipulos da Crotona... Toda sciencia que nasce é grandiosa e completa: o grandioso e a amplitude das creações inspiram um respeito superticioso pela maravilha do edificio. Só depois se verifica que aquella engenhosa structura de hypotheses só têm, para os espiritos fracos, a vantagem de apoiar o animo, em todas as emergencias da vida. E' a funcção tutelar das orthodoxias. Uma obra de pesquiza, como a de Frazer, de Havelock Ellis, de Tylor, de Ratzel, ou de Wundt, contém mais verdades que todas as philosophias encyclopedicas do mundo.

Cada um desses inventores de verdades — verdades definitivas, é bem de ver, — têm uma noção do que seja "consciencia" e do que seja "razão". A respeito de outros dos nossos conceitos mais geraes, não é difficil de comprehender a origem do erro "intellectual", em que repousa, quer a postulação do conceito, quer a sua definição. Nós nos habituamos, desde os primeiros trabalhos de reflexão, a distinguir duas ordens de percepções; e, a partir da differença do corpo e da sombra, ao passo que iamos adquirindo o conhecimento e a mestria dos nossos sentidos, fomos dilatando a distincção, até chegar, com auxilio de uma creação intellectual, ao dualismo da materia e do espirito. O espirito é, entretanto, em absoluto, uma creação da nossa intelligencia, ou, para derrubar barreiras convencionaes de linguagem, uma creação da nossa imaginação. O que nós percebemos realmente não é o "espirito": é a "idéa". O "espirito" foi a forma de conciliação, de transição e de transacção, entre as imagens grosseiras do primitivo transcendentalismo religioso e os primeiros reflexos da "idealidade". Em sua ultima feição, o espirito é uma consubstanciação quasi concreta da idéa, a sua objectivação exterior, uma forma, uma apparencia, uma traducção em termos materiaes. Ninguem concebe o espirito; todos o "representam"; e, por isso, o espiritualismo é a menos ideal das philosophias idealistas...

Consciencia e razão têm, entretanto, uma exteriorisação positiva. Em ultimos termos, a relação entre o individuo e os factos, é a consciencia. A consciencia *homo-mensura*, a consciencia instrumento de fixação da realidade, a consciencia "meteorologica" das impressões da existencia, revela-se, traduz-se e exprime-se, com uma exactidão superior a todas as definições. Resta a "razão"...

Este é o debate final de todas as philosophias, o apice do angulo em que collima a duvida das nossas almas; mas, aqui, como no resto, o nosso espirito é victima das suas primeiras illusões e de um erro fundamental de critica e de interpretação da sua natureza. A "razão" nos foi supposta, como uma superstructura da intelligencia, como um poder mental transcendente. Ora, si a nossa consciencia — liberta, sem duvida, do instincto, sem lhe ser extranha, nem alheia, nem independente — dá-nos percepções exteriores que podem variar, quanto á sensação do frio, por exemplo, entre dous esquimáos, de uma grande tolerancia, para uma extrema irritabilidade, e, entre dous homens de sociedade, do gosto pela musica do tango para o gosto pela musica de Beethoven, nós verificamos que a personalidade humana é susceptivel de concentrar-se, de se exprimir e de se multiplicar em esforços, em producções, em obras, que podem estender-se da concepção newtoniana das leis do movimento aos planos napoleonicos de campanha e ás analyses, infinitamente exactas e pacientes, da bacteriologia. Simplesmente, estas verdades, não são leis concretas impostas ao nosso movimento vital: nem ha microbios eternos, nem formas topographicas de pequenas Patrias... Toda a vida humana, que é um desenvolvimento da consciencia, é tambem uma effectuação racional, mais ou menos mediata, mais ou menos reflectida, mais ou menos instruida, mais ou menos completa. O nosso erro consiste aqui, como com respeito a tudo quanto analysamos, em tomar a abstracção que encaramos — como uma unidade, seggregando-a do "universo" a que pertence, e que, por suas partes, individualmente e em conjunto, vêm a compol-a. Nós podemos, em estudos psychologicos, estabelecer uma grande distancia entre a sensação e a vontade, por exemplo: não podemos, porém, na vida, imaginar nenhuma das nossas funcções sinão como um aspecto particular, como uma producção especial, do conjunto humano. Na vida, a impressão inicial como o impulso conativo que se transforma em vontade, formam um todo individual. A razão não é, assim, nem um poder nem uma faculdade; é apenas uma das nossas muitas realisações: a realisação psychica superior, synthetica, mais complexa, da personalidade;—eis tudo. A sua missão é a elaboração final dos dados da vida consciente, da experiencia, da observação, da informação. Nós passamos pela vida, colhendo sensações, percepções, e, não só sensações e percepções directas, mas sensações e percepções gradativamente associadas, progressivamente complexas e harmonicas, differenciadas, por um lado, e synthetisadas, por outro. Para um engenheiro ou para um economista, a idéa de uma estrada de ferro tem um aspecto de clareza e de synthese, que falta a qualquer outro individuo: para um espirito habituado a estudos politicos, a concepção da Liberdade desmembra-se em uma infinidade de formas, apresenta todas as variantes materiaes da sua effectividade. Quando um homem culto emprega as duas palavras: "poupar" e "economisar", está implicito entre ellas um vasto espaço de alcance e de comprehensão. Ha, no exercicio superior da nossa personalidade, um aspecto que é puramente "intellectivo": o mathematico que resolve uma equação abstracta, pode dizer-se que realisa uma operação inteiramente "intellectual", que joga com o pensamento — cousa distincta da razão; mas o grande banqueiro que, sobre os dados positivos das estatisticas e do calculo, faz intervir o criterio da sua experiencia, o senso da sua pratica, essa faculdade esclarecida e segura que adquirimos com o tirocinio de uma arte e o trato diuturno de um certo objecto, como Laplace, concebendo a formação nebulosa do universo, e Harvey, a lei da circulação do sangue, põem em contribuição um elemento pessoal superior, que não é, nem a nossa intelligencia, nem o nosso "pensamento". Chamal-o instincto, equivale a inverter os valores e a hierarchia das funcções. Será, si quizerem, um consorcio da intelligencia, não com o instincto, mas com uma forma elevada da nossa consciencia animada, instruida para a acção... Para um espirito escravo da formula, o calculo mathematico é a unica verdade; para um espirito capaz das fortes apprehensões do mundo, o plano de uma grande obra, a hypothese de Laplace, a lei de Harvey, têm a evidencia das cousas, que nos alimentam a vida superior, que se conjugam com o nosso senso da existencia, do movimento, da evolução...

Essa razão existe na terra, existe entre os homens. Si nós nos quizessemos libertar da escravisação aos nossos preconceitos, concentrar, por um esforço supremo, o nosso raciocinio na objectivação mais profunda e mais ampla do seu alcance, não nos poderiamos recusar a reconhecer que todo esse mundo transcendental que ideamos, todo o Espaço e todo o Tempo, que temos o orgulho de dizer que concebemos, não existem effectivamente sinão dentro dos nossos cerebros, não nos é testemunhado sinão pela communicação entre os nossos cerebros.

Em verdade, ninguem concebe o "Infinito", o absoluto, o eterno, o Espaço, o Tempo. Ha uma contradicção entre o "conceber", e o "illimitado" dessas noções. Quando nós concebemos, limitamos; limitando, excluimos do nosso alcance — todo o absoluto e todo o infinito. O que nós fazemos é imaginar, é representar, é figurar realidades, a que damos aquelles nomes e aquelles attributos. Essas idéas não são, para o nosso espirito, metaphysicas; ellas são, de facto, metapsychicas. Fóra do nosso alcance, ellas representam, apenas, as illusões do nosso poder mental, os sophismas da nossa ignorancia, e, não raro, os embustes da nossa hypocrisia e da nossa covardia, perante o segredo do mundo exterior...

A vida não encerra verdades, no sentido dogmatico da fé ou da sciencia,—ou, antes, ella encerra verdades que lhe são, nesse sentido, indifferentes. As verdades da Fé, são, por definição, indifferentes para o homem. Nós não podemos alcançar Deus, nem para o adorar, nem para o servir. O culto e o serviço do homem não seriam só fraccionarios para o amor, para o espirito e para a vontade de Deus: seriam nullos. O absoluto não comporta fracções. As leis da sciencia não agem sobre nós e sobre as cousas, sinão confundidas e entrelaçadas em processos, cuja analyse é impossivel. Na realidade, não ha leis, nem ha phenomenos...

Conhecimentos, factos, analyses, associações e syntheses, sciencia, historia e geographia — são o meio relacional da nossa capacidade de viver: — no circulo intimo da familia, nos contactos da profissão, na communidade de uma villa da roça, na sociedade das nações. Os individuos conhecem, este — um lago de aguas mortas, aquelle—um caldo de culturas, um outro — o fundo do oceano em que mergulhou, o alto do horizonte que attingiu, num vôo de aeroplano. Tudo isto só se absorve e só se assimila, sob a reacção do Amor e do Trabalho...

Todo o mal da nossa época está em que ella é dirigida por espiritos que suppoem a vida historica e geographica da humanidade, como o desenrolar de uma immensa multidão, desenhando-se inteira — no plano de uma enorme praça publica...

Esta emmolduração da existencia social num quadro permanente, esta vista das cousas na mesma superficie, esta eterna illusão da egualdade dos tempos e da egualdade dos factos: eis a origem da miseria, da injustiça e das guerras, entre os povos...

O imperialismo dos *english speaking people* repete hoje, para com o imperialismo da Allemanha, a perseguição de Roma contra Carthago. — Todo o Mediterraneo, ou todos os oceanos, para uma só raça: eis o velhissimo, eis o brutal conflicto.

Hoje, porém, ha muitas outras raças, innumeros outros povos, remotas e imprevisiveis solidariedades, extranhas e mysteriosas forças novas... O poder que o almirante Mahan viu, pelo ferro e pelo carvão, no *sea power* dos anglo-saxonios, como o almirante Hanno havia visto o dos carthaginezes, nos musculos e na servilidade dos escravos africanos, vem a resurgir, aqui, na energia cyclopica de um homem, ou na de um povo, numa forma nova de aeroplano, numa arrojada combinação chimica... As "terras negras" da Russia e as planicies feracissimas da China são labyrinthos de incalculaveis destinos; a Irlanda e a miseria de White Chapel podem minar os fundamentos de um Imperio; em duas ou tres colonias anglo-saxonios, um novo Alexandre, reaquecido de um joven sangue mais impetuoso, de uma nova animalidade macedonia, com as armas multiplices e os engenhos tremendos do nosso tempo, dissolverá o "britannismo" nascente, numa combinação mystico-barbara de impulsos anarchicos...

A Historia não se repete: os seus quadros não são ampliações dos seus aspectos passados. Com o augmento material do mundo geographico e dos elementos directos da sociedade, crescem, desenvolvem-se e multiplicam-se, os horizontes indefinidos da nossa acção e do nosso poder moral. Os estadistas deste momento reeditam sobre os dados da sua era o "thema politico" da conquista, da dominação e do imperio. E' um trabalho mecanico de memoria, quando a realidade é differente. — A razão humana existe.

Este momento trará ou não, para o mundo, o impulso da sua racionalidade, o orgão da sua dirigibilidade?

Pode trazer, deve trazer. Mas, perguntal-o equivale a inquirir si a *scena politica* que contemplamos é um desdobramento legitimo da vida, ou, si pelo contrario, o *thema* não teria sido posto nos factos, como uma esteril, uma automatica experiencia de laboratorio, sobre a *anima vilis* da sociedade humana...

Alberto Torres.

AS FESTAS CATHOLICAS

Commemorou-se hoje o quinto centenario do nascimento de S. Francisco de Paula

A Egreja Catholica festeja hoje o 5° centenario do nascimento de S. Francisco de Paula. No bello templo, levantado sob a invocação do seu nome, a commemoração dessa grande data do calendario religioso revestiu-se do maximo esplendor, celebrando-se missa pontifical com a presença de sua Em. o cardeal Arcoverde. Ao Evangelho, o bispo D. Sebastião de Leme, em eloquente sermão, fez o historico da vida do glorioso santo.

A GRAVE QUESTÃO DOS NAVIOS ALLEMÃES

Um telegramma importante. A opinião de um commercialista sobre um novo aspecto do caso

A proposito da questão, que tanto nos tem agitado, da desapropriação, ou que nome tenha, dos navios allemães ancorados em nossos portos, encontrámos na "Prensa", de 19 do corrente, o importante telegramma, que abaixo inserimos:

O Sr. Agustin Edwards

SANTIAGO DO CHILE, 19—"A União" informa, embora com reservas, que soube em fonte devidamente autorisada que o governo recebeu communicações telegraphicas do nosso ministro em Londres, Sr. Edwards, annunciando que a chancellaria ingleza o autorisou a fazer saber ao governo do Chile que poderia requisitar os navios allemães que, livres ou internados, se encontrem nos mares do seu dominio. As necessidades do commercio mundial, accrescenta, assim o aconselhariam.

O governo inglez declarou que não havia vaccilado em fazer analoga insinuação á Argentina e ao Brasil. Deante dessas informações, a chancellaria, depois de uma demorada troca de correspondencia com o ministro em Londres, se teria dirigido ao governo allemão para informar-lhe do convite inglez e fazer-lhe saber que entraria de boa vontade em negociações com o imperio para adquirir por seu justo preço os ditos navios, não na fórma de requisição aconselhada pela Inglaterra e que foi posta em pratica por Portugal.

Affirma a "A União" que as negociações com a Allemanha estão bem encaminhadas e que o governo imperial acceita, desde logo, em principio, a idéa proposta pelo Chile, que a continuaria estudando com o cuidado que a importancia do assumpto aconselha.

Nestas negociações, acredita-se, marcham de accordo, em virtude de prévia consulta, os governos do Chile, Argentina e Brasil.

As naves allemãs, que se acham em aguas territoriaes, são, em conjunto, 32, que representam 400.000 toneladas. O seu valor estaria representado, mais ou menos, por 22 milhões de marcos. Os fundos de que se poderia lançar mão para incrementar por este meio a marinha mercante seriam os que sommam 38 milhões de marcos, mais ou menos, e compoem a reserva da conversão que o governo chileno tem depositada em bancos allemães.

Ainda quando não fosse possivel a "A União" confirmar officialmente a veracidade dessa informação, declara que ella lhe foi ministrada em fonte cuja seriedade é uma garantia de confiança.

O "Jornal" em sua edição de hontem trouxe, em longa "vária", a transcripção de uma opinião, estampada no "Jornal Pequeno", de Recife, sobre os navios allemães refugiados em nossos portos.

Como a referida opinião não deixasse de ter uma certa originalidade, visto que quem a expoz se atteve a textos do nosso direito commercial maritimo, procurando demonstrar que, sem ruptura de neutralidade, o governo poderia pôr em leilão os navios allemães e austriacos para pagamento da multa de 200 réis diarios por tonelada a que estão sujeitos os navios "em franquia", procurámos, de accôrdo com a maneira por que temos agido nessa questão, ouvir o parecer das pessoas competentes.

Nessas condições, um dos nossos companheiros procurou o Dr. José Xavier Carvalho de Mendonça.

Achava-se o commercialista em seu escriptorio, quando o nosso representante, depois de inteiral-o do fim da visita, começou a ler-lhe a longa "vária" do "Jornal".

Não teve tempo, porém, de concluir a original leitura, porque o Dr. Carvalho de Mendonça cortou-lhe o folego, dizendo:

"Não é necessario proseguir. Já sei do que se trata, e lhe devo dizer que é um absurdo o que contém esse artigo. Aos navios allemães ou, melhor, aos navios de nacionalidade allemã, não é applicavel esse artigo 294 da Consolidação."

E, correndo a mão por uma estante gyratoria, o Dr. Carvalho de Mendonça abriu a Consolidação e mostrou isto:

"Art. 294. Será reputada em franquia a embarcação carregada, ou em carga ou em lastro, que, com destino para outro porto, nacional ou estrangeiro, der entrada para alguns dos seguintes fins:

1°, espreitar o mercado; 2°, descarregar parte do carregamento destinado ao mesmo porto, ou a outro, ou para entreposto; 3°, fazer reparos em consequencia de avarias que receber durante a viagem, ou evitar perdas, ou qualquer damno em virtude de força maior; 4°, prover-se de viveres e provisões, ou receber combustivel; 5°, receber ordens; 6°, concluir carregamento."

Tão ligeiro terminou o nosso companheiro a esclarecedora disposição, o Dr. Carvalho de Mendonça prelecionou:

"Os navios a que se referem esses paragraphos estão realmente, como determina um artigo adeante, sujeitos á multa de 200 réis diarios por tonelada, quando permanecerem por mais de seis dias no porto. Examine, porém, a questão, ligeiramente que seja, e verá que nenhuma dessas disposições é applicavel aos navios allemães ou austriacos. Não resta duvida que alguns desses navios estavam em franquia, visto que deram entrada em portos nacionaes para descarregar parte do carregamento ou para alguns dos fins enunciados no citado artigo. Não estão aqui, porém, para "receber ordens", expressão usada para significar as determinações feitas ao commandante pelo armador ou consignatario. A verdade, porém, é que todos os navios allemães e austriacos entraram em nossos portos a demanda de protecção da bandeira neutra; não vieram para receber ordens e áquelles que, porventura, entraram "em franquia", não póde incidir nenhuma multa, porquanto permaneceram nos portos nacionaes como asylados de paiz neutro e não como navios sobre os quaes possam recair as disposições da nossa legislação commercial."

Como o nosso redactor comprehendesse que era desnecessario accrescentar mais uma phrase que fosse para esclarecimento do parecer contrario á opinião transcripta pelo "Jornal", desviou repentinamente a attenção do Dr. Carvalho de Mendonça, lembrando:

— E si o Brasil requisitasse os navios?...

O Dr. Carvalho de Mendonça, comprehendendo o alcance da pergunta, respondeu com certa severidade:

— O amigo não me deve fazer semelhantes perguntas. Ao governo cabe decidir a questão, e as opiniões juridicas publicadas até agora só servirão para embaraçar a acção official. Não tem o governo, porventura, os seus consultores? E não ha, porventura, entre elles pessoas de competencia como o Dr. Clovis Bevilaqua? Olhe, para lhe falar com franqueza, devo lhe dizer que considero até uma falta de patriotismo andar cada qual dando sua opinião sobre os navios.

A essas considerações, o nosso representante lembrou-lhe respeitosamente si não seria maior falta de patriotismo a das pessoas que, como S. S., tendo uma opinião e responsabilidades no nosso mundo juridico, se recusavam a emittir pareceres que poderiam esclarecer, não só o proprio governo, como a opinião publica.

S. S. parece nos haver dado razão, porquanto respondeu logo depois, com clareza e brevidade:

— Pois bem. Acho que o governo não deverá nunca pensar em requisição de navios, nem tão pouco deve desapropria-los, por amor á nossa neutralidade.

Depois, como se falasse sósinho, disse o Dr. Carvalho de Mendonça, muito admirado:

— Sim, senhor! Chegam navios estrangeiros que nos pedem guarida, que procuram o asylo de nossa bandeira de neutros, e nós havemos de pensar em desapropria-los! Não. Nunca!"

SANTIAGO, 27 (A. A.) — Desmente-se a noticia publicada por alguns jornaes de que o governo pretendia expropriar os navios allemães que se acham refugiados em portos chilenos.

O general Dantas Barreto conferencia com o ministro da Guerra

Esteve hoje no gabinete do general Caetano de Faria, ministro da Guerra, o general Dantas Barreto, conferenciando ambos durante algum tempo.

Novos auxiliares da carta geral da Republica

Foram nomeados por acto de hoje do general ministro da Guerra, para auxiliares da carta geral da Republica, o 1º tenente João Baptista de Miranda e o 2º Felicio Vieira Nunes.

Em caso de incendio

O incendio que victimou... a typographia do antigo e estimado jornal Etoile du Sud *ia causando tambem perdas de vida de moradores do predio, pela atabalhoada precipitação da fuga.*

Todas as pessoas que morem na visinhança de estabelecimentos segurados e sejam prudentes (si não são cousas contradictorias), devem fazer, uma vez por semana, exercicio de escapamento de incendio. Taes exercicios são obrigatorios nas escolas americanas, mesmo naquellas que não estejam situadas na proximidade de bazares turcos.

Nos incendios em logares frequentados mata geralmente mais o atropelo do que o fogo.

A observação mostra que, desde que uma casa é presa das chammas, os inquilinos perdem o sangue frio. Antes da observação o raciocinio poderá chegar ao mesmo resultado.

Ha, entretanto, excepções, como mostra este caso.

Certa vez, no interior, eu assistia a um espectaculo de amadores.

Era um theatrinho de madeira, com scenarios de panno e de papel. Parecia não ter sido construido para outro fim sinão para ser posto, etc.

A lotação estava completa e dous ou tres retardatarios, eu entre elles, tivemos de ficar á porta. Eis que, de repente, uma lingua de fogo lambeu um bastidor. Bruto se precipita para o logar e procura abafar a chamma com a toga, ajudado por Julio Cesar e mais senadores. Foi um panico geral. Emquanto todos se atropelavam, surge em um camarote um caixeiro viajante, bate palmas e exclama com energia:

— Senhores! Calma! Todos em seus logares!

Aquella ordem incisiva deixou os assistentes perplexos sobre o que deviam fazer. Emquanto uns obedeciam sentando-se e outros ficavam hesitantes, o cometa deslisou por trás dos camarotes, desceu a escadinha que desembocava na porta unica e, voltando-se para dentro, para os espectadores, gritou:

— Ao menos um está salvo!

E escapoliu sem uma excoriação.

R.

BOLETIM DA GUERRA

Reune-se em Paris a Grande Conferencia dos Alliados

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

A CONFERENCIA DOS ALLIADOS

Está reunida em Paris a Conferencia Politico-Militar dos Alliados. Entre os representantes das potencias, Portugal faz-se representar. As resoluções que se vão tomar. A offensiva geral em abril.

Os Srs. Asquith e Briand

PARIS, 27 (A NOITE) — Na Conferencia Politico-Militar que se reune nesta capital todos os governos alliados estão representados da seguinte forma:

Inglaterra, pelos Srs. Asquith, chefe do gabinete; Lloyd George, Eduardo Grey e lord Kitchener, ministros das Munições, dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.

Os Srs. Salandra e João Chagas

Russia, pelo conselheiro Isvolsky, embaixador nesta capital, e general Gilinsky.

Os Srs. Iswolsky e Pasics

Italia, pelos Srs. Salandra, chefe do gabinete; barão de Sonnino, ministro da guerra; generalissimo Cadorna e general Dall'Olio.

Portugal, pelo Sr. João Chagas, ministro nesta capital.

França, pelos Srs. Briand, chefe do gabinete, e generalissimo Joffre.

Servia, pelo principe Alexandre, herdeiro do throno, e Sr. Pasics, chefe do gabinete.

Japão, barão Yoshiro Sakataui.

LONDRES, 27 (South American Press) — Inaugurou-se hoje de manhã, em Paris, a Conferencia Politico-Militar dos Alliados.

Nessa conferencia serão assentados os planos para a offensiva geral, que deve começar no mez proximo e tambem assentadas diversas medidas tendentes a regularisar a fabricação de munições.

PARIS, 27 (Havas) — Na conferencia que hoje se realisa nesta capital e onde serão discutidas importantes questões de interesse dos alliados, todas as potencias colligadas se farão representar pelos respectivos chefes de governo e commandantes de exercito, á excepção da Russia, que será representada pelo seu embaixador junto ao governo francez, Sr. Isvolsky e pelo general Gilinsky.

PARIS, 27 (Havas — Foi inaugurada esta manhã, no salão grande do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, a Conferencia dos Alliados. Na primeira sessão tratou-se da situação militar. E' tudo o que se sabe com precisão acerca dos trabalhos da conferencia.

Os membros da conferencia almoçaram ao meio-dia, no mesmo ministerio.

A sessão da tarde será consagrada ao estudo dos recursos economicos com que os alliados podem contar.

A PIRATARIA ALLEMÃ

A indifferença dos Estados Unidos pelo attentado do "Sussex". Mais dous vapores mettidos a pique.

PARIS, 27 (A NOITE) — Commenta-se nesta capital com certa extranhesa o silencio do governo dos Estados Unidos perante o torpedeamento do "Sussex", que custou a vida a uns vinte cidadãos norte-americanos. Os jornaes americanos, no entanto, redobraram de violencia nos seus ataques á Allemanha.

LONDRES, 27 (Havas) — O vapor inglez "Saint Cecilia", procedente de Portland, Maine, e que se destinava a esta capital, foi torpedeado e posto a pique. A tripolação conseguiu salvar-se.

MARSELHA, 27 (Havas) — Segundo declarações do commandante do vapor "Legetshire", recentemente chegado a este porto, um submarino poz a pique no Mediterraneo o vapor inglez "Minneapolis". A sorte dos tripolantes deste navio é ainda ignorada.

NOVA YORK, 27 (A. A.) — O addido naval á embaixada dos Estados Unidos em Londres partiu para o local onde se encontra o vapor "Sussex", torpedeado por um submarino allemão, afim de realisar um inquerito sobre o facto, de accôrdo com as instrucções especiaes do seu governo.

A ITALIA NA GUERRA

Um padre mão patriota. O aproveitamento dos prisioneiros austriacos. Um successo dos italianos.

PARIS, 27 (A NOITE) — Telegrammas de Roma informam que foi internado na ilha de Sardenha o padre Cerriti, vigario de San Giorgio de Savona, visto ter feito ali propaganda anti-italiana.

Está mais ou menos resolvido que os prisioneiros austriacos sejam empregados nos trabalhos de repovoação dos bosques e na construcção e reparação das estradas de rodagem.

ROMA, 27 (A. A.) — No caminho de Marcottini a San Martino houve hontem á noite uma ligeira acção de infantaria, que atacou de surpresa as posições dos austriacos, travando luta para a posse de um entrincheiramento.

Comquanto não tivesse sido totalmente collimado o objectivo italiano, conseguiram estas tropas desalojar o inimigo de alguns pontos, fazendo, então, grande numero de prisioneiros.

A partida da embaixada americana

Ficaram em terra varios marinheiros

A's 9 1|2 horas, largou do Arsenal de Marinha, em direcção ao "Tennessee" o "yacht" "Tenente Rosa", levando a seu bordo a commissão financista chefiada pelo estadista "yankee" Sr. Mac Adoo.

Levaram as suas despedidas á embaixada norte-americana os nossos ministros, um representante do Sr. presidente da Republica, corpo diplomatico e consular da Argentina e Chile, o Sr. embaixador americano entre nós, o Sr. consul geral americano e membros da Camara de Commercio Americano.

O "Tenente Rosa", ao passar em frente ao cruzador "Barroso", foi saudado com as salvas do estylo o pavilhão americano que o mesmo "yatch" levava hasteado no seu mastro de proa.

Em seguida, o "Barroso" moveu-se em direcção a Willegaignon, onde ficou sob machinas á espera do "Tennessee".

Este levantou ferros ás 10 horas, justamente no momento em que ancorava em nosso porto o cruzador "Glasgow", da marinha de guerra britannica.

O "Glasgow" e o "Tennessee" trocaram as salvas da pragmatica.

A's 10 1|2 horas, saiu barra a fóra o couraçado norte-americano, comboiado pelo "Barroso".

As fortalezas salvaram o pavilhão do ministro da Fazenda dos Estados Unidos, sendo as suas salvas retribuidas pelo "Tennessee".

Na occasião em que se procedeu á chamada da marinhagem, a bordo do "Tennessee", deram por falta dos seguintes marujos: Sabo, Carlson N. E., Gilbons, Hoffman, Ratzorke, Stuart, Cavelton, Davis R., Finisan J. P., Mac Gonigal, Donahihne J. C., Burke B. E., Williams A., Charmberlin, Buikel S. J., Belul G. V. e Iron I. I.

As nossas autoridades foram scientificadas desse extravio e ficaram de procural-os e remettel-os ao consulado americano.

A Grande Guerra

Verdun cairá? Em nosso meio ha enthusiastas para quem a hypothese da quéda de Verdun assusta tanto quanto um tiro de revólver á queima-roupa. Pois esses amigos dos alliados, que vão se conformando com essa idéa, que a nós egualmente incommoda, embora não nos cégue.

Com o devido respeito ao illustre critico militar d'"A Noite", sempre confessaremos que achamos possivel e até provavel a tomada da maior praça forte da França. Um telegramma de origem official, que esta folha hontem publicou, dizia: "Teremos de nos conservar na defensiva até nova ordem, afim de irmos quebrando um a um todos os assaltos do inimigo, causando-lhe ao mesmo tempo o maximo de perdas, até ao momento em que possamos passar á contra-offensiva e expulsal-o das posições que occupa, o que constitue o fim ultimo da luta". E' uma esplendida promessa e é a grande esperança, que ainda nós — todos quantos ardentemente desejamos a victoria dos alliados — podemos alimentar, a de que Joffre, como na batalha do Marne, tenha o seu grande plano. Porque, fóra disso, o que vemos é que os allemães avançam, lentamente, á custa de milhares de vidas, mas avançam, e que o cerco de Verdun é cada vez mais apertado. Já a segunda linha dos francezes está sendo ferozmente atacada...

Os intervallos entre os assaltos de infantaria, que os communicados officiaes interpretam como momentos de fraqueza e desanimo, são utilmente empregados no transporte de artilharia pesada para os pontos recentemente conquistados e para a solidificação das posições allemãs. Depois recomeça o assalto — primeiro canhão, depois carabina — mais um avanço dos allemães, mais um recuo dos francezes — e vae o inimigo se approximando de Verdun... Tambem assim foi em 70, quando essa praça estava longe de ser o que é hoje: — o assedio durou trinta e tantos dias, mas Verdun foi tomada.

Os allemães perdem cem, duzentos, trezentos mil homens, que se prestam passivamente a essa horrenda, abominavel carnificina? Parece que isso não os incommoda muito, nem lhes faz grande falta. Estou inclinado a crêr que Deucalion resuscitou na Germania e que ahi voltou a improvisar homens com as suas singelas pedradas... — X.

Écos e novidades

O Brasil ainda acaba ganhando a fama de paiz o mais excentrico e original do mundo.

Quando, no fim do anno passado, o governo e o Congresso resolveram tapar os rombos feitos no Thesouro pela quadrilha que assaltara e explorara o paiz durante quatro annos, as suas vistas voltaram-se para o commercio, que mais uma vez ia fazer o papel de hollandez... E foram assim augmentados sem criterio e justiça uma porção de impostos, principalmente os taes chamados de consumo, e que se cobram por sellos e estampilhas especiaes, e cuja inobservancia acarreta para os infractores multas pesadissimas.

O commercio esperneou, gritou e protestou; mas surdamente patriotas, o governo e o Congresso fecharam os ouvidos a esse clamor. E passaram-se assim varios mezes, até que com a resignação que caracterisa o contribuinte brasileiro, o commercio se conformou com a missão que lhe impuzeram de mais uma vez salvar as finanças nacionaes.

Agora, porém, dá-se um facto curiosissimo: o commercio não póde pagar os impostos e concorrer para a folga do Thesouro, porque o governo não lhe fornece as estampilhas e sellos necessarios! Um commerciante nos contou hoje que ha vinte dias a 2ª collectoria de São Paulo não tem sellos nem estampilhas para vender ao commercio! E é facil imaginar o transtorno formidavel que essa falta causa, porque põe o commerciante em frente de um terrivel dilemma: ou deixa de vender a mercadoria ou a vende sem estampilhas, incorrendo assim nas multas inexoraveis! Será possivel que o intuito do governo seja exactamente esse de compellir o commercio ao pagamento de multas mais rendosas que os impostos? Não acreditamos. A falta de sellos e estampilhas deve ser attribuida ao relaxamento administrativo que avassala o paiz e que vae attingindo um grão muito proximo da excentricidade.

* * *

A bancada barrosista cearense e o Sr. general Thomaz Cavalcanti escreveram a um collega da manhã uma carta, declarando pôr em duvida a origem de um telegramma do nosso correspondente em Fortaleza, e no qual são feitas graves accusações ao modo por que o governo estadual tem feito a distribuição de soccorros aos flagellados.

Para esses cavalheiros o telegramma deve ter sido forgicado aqui na redacção da A NOITE. Nada mais natural que esse conceito. Quem anda aos porcos tudo lhe ronca. Os signatarios da carta pertencem á "élite" dessa especie de gente para quem a fraude do voto, a fraude das actas, a fraude de telegrammas e a fraude da verdade em todas as suas manifestações constituem o mais seguro elemento de exito na vida, e a chave falsa com que abrem de tres em tres annos as portas do Congresso, para irem direito ao subsidio. E' justo, pois, que elles não acreditem na existencia de telegrammas verdadeiros, sobretudo quando esses telegrammas vêm contrariar os seus mais caros interesses, que são os da conservação da actual situação do seu Estado.

O telegramma do nosso correspondente está á disposição dos cearenses que se interessem de verdade pelo afflictivo e desesperado momento que atravessa o seu Estado; mas, apenas á disposição desses. Quanto aos politiqueiros profissionaes e papa-subsidios em nada nos importa o conceito que elles formem do nosso criterio.

* * *

No ultimo despacho collectivo foi assignado um decreto supprimindo na Repartição Geral dos Correios, dous logares de amanuenses, trese de praticantes de primeira classe, e tres de segunda. Os jornaes gabaram muito esse acto que, si não importava realmente em um grande côrte na despesa, — apenas 57 contos annuaes, — era todavia um animador symptoma de que o governo ainda não abjurou dos seus propositos de economias. Um pequeno côrte aqui, outro ali, ainda outro acolá, importavam no fim em uma diminuiç[illegible] sensivel.

Mas, os jornaes foram logrados. Os jornaes ou o gove[illegible]o, não sabemos b[illegible]. Mais ou menos no mesmo dia em que era assignado o decreto, o Sr. director dos Correios assignava portarias creando 17 logares de auxiliares de praticantes, com o vencimento de um conto e oitocentos cada um, perfazendo a despesa an[illegible] [illegible] contos e 600 mil réis. E a[illegible]im se desmanchou com a mão e[illegible] [illegible]erda o que a direita fizera.

Em torno de Verdun

(Palestra estrategica)

Por absoluta e irremediavel falta de espaço, ante a violencia do noticiario, fomos impellidos a retirar da pagina o ultimo artigo do tenente Nogi em resposta ao Sr. major Liberato Bittencourt.

Transferencias de fiscaes de consumo

O Sr. ministro da Fazenda transferiu da 1ª circumscripção de Minas para o Districto Federal e deste districto para aquella circumscripção os fiscaes de impostos do consumo Mario Augusto de Saldanha da Gama e José Manso Pereira Cabral.

O Sr. ministro da Fazenda nomeou hoje Alvaro de Souza Neves Filho para o logar de escrivão da collectoria federal em Therezopolis, Estado do Rio.

As visitas do Sr. Mac Adoo

O Sr. Mac Adoo foi hontem á tarde á residencia do Dr. Amaro Cavalcanti, em companhia do Sr. ministro das Relações Exteriores, afim de com elle palestrar sobre assumptos referentes á Conferencia Financeira Pan-Americana. Como o secretario do Thesouro americano tivesse de tomar parte na festa que se realisava no Corcovado, convidou o Dr. Amaro Cavalcanti para fazel-o em sua companhia, de modo que durante o trajecto puderam os dous trocar idéas não só acerca da proxima reunião da Alta Commissão Internacional, como tambem sobre certos pontos que interessam á situação e ás relações das duas Republicas.

Foi preso o chefe da «Mão Negra» do sul de Minas

BELLO HORIZONTE 27 (A NOITE) — Acaba de ser preso, no sul de Minas, o perigosissimo desordeiro Honorio Silva, chefe da «Mão Negra» de São Sebastião do Paraizo de que A NOITE já se occupou largamente e que conseguira fugir da cadeia ha poucos dias.

A prisão foi feita pelo tenente Tolentino, que foi quem descobriu aquella sociedade de malfeitores, dando tambem cabo della.

Prisão de um fazendeiro

BELLO HORIZONTE 27 (A NOITE) — Foi expedido mandado de prisão contra o fazendeiro Romualdo Silva, mandante dos assassinatos de Joaquim Camargo e João Miguel, no municipio de Villa Contagem.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

NAS FRENTES RUSSAS

Prosegue, com successo, a offensiva. As operações na Galicia e no Caucaso.

LONDRES, 27 (A NOITE) — **Communicado russo:**

"Os allemães retomaram a offensiva no sector de Jacobstadt, sendo repellidos com grandes baixas. Tomámos ao inimigo as trincheiras a oeste de Dwinsk, fazendo certo numero de prisioneiros.

Proseguem encarniçados os combates nas regiões de Postavy e dos lagos Narocz e Vichnevikos.

—No nosso communicado de 21 do corrente, em que se diz que aprisionámos 18 officiaes e 1.125 soldados inimigos na Galicia, o communicado allemão de 25 procura explicar, a seu geito, esse exito das nossas armas, dizendo que "para evitar o fogo concentrico" os austro-allemães abandonaram uma pequena posição saliente na frente da Galicia."

PARIS, 27 (A NOITE) — Um communicado do quartel-general russo do Caucaso informa o seguinte:

"Desalojámos os turcos de muitas collinas e linhas de communicações na região de Bitlis, assim como os expulsámos das trincheiras protegidas que ali occupavam. As nossas tropas fizeram avanços notaveis nos districtos de Bitlis e de Van."

PETROGRADO, 27 (Havas) (Official) —No sector de Riga os allemães canhonearam Shlok e a testa da ponte de Ikskull.

No sector de Jacobstadt repellimos a offensiva inimiga a oeste de Dvinsk e capturámos uma trincheira a noroeste de Postavy. Junto aos lagos de Narocz e Vichnevikos estão tr[illegible] encarniçados combates. Na Galicia [illegible]ffluencia do Strypa, como no Dniester, re[illegible]mos um assalto.

No Caucaso realisámos um consideravel avanço a sudeste de Bitlis e na região do lago de Van.

NOVA YORK, 27 (A. A.) — Communicam de Petrograd, que os austriacos tentaram um ataque contra as trincheiras russas, a noroéste de Burkanow, na Galicia.

Apezar de demoradamente preparado, por um nutrido bombardeio, esse ataque foi desastroso para os austriacos commandados pelo general von Honved, que foram repellidos com perdas colossaes, tendo conseguido tomar pé, em alguns elementos de trincheiras russas, de onde foram immediatamente des[illegible]ojados.

Os russos nesse combate fizeram algumas centenas de prisioneiros e tomaram algu[illegible] material bellico ao inimigo.

A CONFERENCIA DOS ALLIADOS

A chegada a Paris da delegação italiana. Banquete aos delegados italianos. A chegada da delegação ingleza.

PARIS, 27 (Havas) — A's 17 horas de hontem, chegaram a esta capital os delegados da Italia á Conferencia dos Alliados, Srs. Salandra, presidente do conselho, e barão de Sonnino, ministro dos Negocios Estrangeiros.

A immensa multidão que estava apinhada na estação e em todas as ruas do percurso até ao hotel, onde se installaram os representantes da Italia, dispensou a estes a mais carinhosa e enthusiastica recepção, acclamando-os freneticamente entre calorosos vivas á Italia e á França. Os Srs. Salandra e Sonnino, visivelmente commovidos, agradeciam saudando os manifestantes, cujo enthusiasmo subiu de ponto em frente do hotel.

Muito tempo depois ainda durava a manifestação de sympathia aos recem-chegados, que se viram na necessidade de apparecer muitas vezes na varanda do hotel.

PARIS, 27 (Havas) — Realisou-se hontem, á noite, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros um banquete offerecido pelo presidente do conselho, Sr. Briand, aos delegados italianos á Conferencia de Paris.

No momento da troca de brindes, o Sr. Briand, declarou no correr do seu discurso que a presença dos membros do governo da Italia em Paris mostrava bem a importancia essencial da unidade completa de acção, de vistas e de fim, como condição do successo.

Na sua resposta o Sr. Salandra, constatando a união de todos os alliados, mais uma vez attestada de um modo solemne pela reunião da Conferencia de Paris, affirmou que a Italia continuará fiel á causa commum, que é a da justiça, do direito e do respeito pelos pequenos Estados, e da qual a assignatura da paz deverá consagrar o triumpho.

PARIS, 27 (Havas) — A delegação do governos da Inglaterra á Conferencia dos Alliados, composta dos Srs. Asquith, primeiro ministro; Sir Edward Grey, ministro dos Negocios Estrangeiros; lord Kitchener, minis[illegible] da Guerra, e Lloyd George, ministro das Munições, chegou hontem á noite a esta cidade. A' chegada do trem ouviram-se na estação varias acclamações á Inglaterra e á França, que a multidão acompanhava com enthusiasmo.

Os representantes da Inglaterra eram aguardados pelo almirante Lacaze, ministro da Marinha e interino da Guerra; Albert Thomas, sub-secretario das Munições; Denys Cochin, ministro sem pasta, e Joseph Thierry.

A' saida da estação repetiram-se as manifestações populares, sempre com o maior enthusiasmo.

O «RAID» A SCHLESWIG-HOLSTEIN

Os inglezes perderam tres hydroplanos e dous vapores, mas attingiram os fins militares visados, destruindo os hangares dos «Zeppelin». Pormenores do «raid» audacioso

LONDRES, 27 (A NOITE) — São desconhecidos outros pormenores do ataque aos hangares de Schleswig-Holstein pelos hydroplanos inglezes protegidos pelos torpedeiros.

Está comprovado que desappareceram tres hydroplanos e dous torpedeiros. A perda destes dous navios, ao que suppõe o Almirantado, foi devida a um choque, pois o mar estava bravissimo. A tripolação de um dos dous navios foi toda salva.

Estas perdas estão sufficientemente compensadas, porque foram mettidos a pique dous navios allemães e ainda porque o fim militar do "raid", que era a destruição dos hangares de "Zeppelin", naquella região, foi completamente alcançado.

NOVA YORK, 27 (A. A.) — Confirma-se o sucesso do "raid" effectuado pelos aviadores inglezes contra os depositos de munições dos allemães em Tondern, no Schleswig-Holstein.

Esse ataque, que foi duplo, pois foi levado a effeito simultaneamente por mar e pelos ares, causou extraordinarios prejuizos ao inimigo, pela destruição dos referidos depositos de munições e de alguns hangares de dirigiveis ali existentes.

Emquanto os hydroaeroplanos inglezes lançavam as suas bombas sobre Tondern, os cruzadores e destroyers que sob o commando do commodoro Tyrwhitt, escoltavam aquelles apparelhos, faziam tambem convergir o fogo da sua artilharia para o mesmo ponto.

NOVA YORK, 27 (A. A.) — Telegrammas de Londres dizem que durante o ataque effectuado contra Tondern, por hydroaeroplanos e destroyers inglezes, deu-se um choque entre os destroyers "Medusa" e "Laverock", suppondo-se que aquelle tenha ido a pique.

Accrescentam os mesmos telegrammas que alguns destroyers atacaram os rebocadores de alto mar allemães "Braunschweig" e "Otto Rudolf", afundando-os.

EM TORNO DE VERDUN

As operações estão limitadas a fortes bombardeios. A inactividade da infantaria allemã é prenuncio de um novo assalto. As disposições dos francezes.

PARIS, 27 (Havas) — O quarto dia da nova batalha de Verdun passou sem que a infantaria inimiga tentasse novos ataques. Somente a artilharia pesada continuou o bombardeio, mais ou menos intermittente, contra as nossas posições a léste do Mosa e no Woevre, e particularmente intenso a oeste daquelle rio, contra as nossas posições de primeira linha entre a aldeia e o bosque de Malancourt e contra a nossa segunda linha, desde a cota 304 até Esnes.

A nossa artilharia, porém, contrabateu efficazmente as baterias inimigas, prejudicando a concentração de effectivos e alvejando, sobretudo na Argonne, as vias de communicação e os centros de abastecimento, afim de evitar que o inimigo — já demasiadamente compromettido, sob o ponto de vista moral e material, para pensar em suspender as operações contra Verdun — organise as suas columnas e tome novos dispositivos contra nós.

LONDRES, 27 (South American Press) — O dia de hontem passou-se na região de Verdun sem que a infantaria allemã pronunciasse nenhum ataque. Apenas o bombardeio continuou intenso e ininterrupto. A artilharia franceza mostrou-se tambem muito activa.

A opinião do estado-maior francez é que está imminente a retomada da offensiva allemã naquelle sector, visto que os allemães, depois de terem bombardeado as primeiras linhas francezas, começaram a bombardear as segundas, com o fim evidente de impedirem o avanço de reforços. Os francezes, no entanto, manter-se-ão na defensiva até que chegue o momento favoravel para tomar a contra-offensiva.

NOTICIAS OFFICIAES ALLEMÃS

Um communicado do Almirantado sobre o «Greiff» e outro do Estado-Maior sobre as operações em terra

O Almirantado allemão commun[illegible] em data de 23 de março:

"De varias fontes fidedignas chega-nos a noticia de um combate naval, que se deu no dia 29 de fevereiro, entre o cruzador-auxiliar allemão "Greiff", de 1.165 toneladas, e tres cruzadores e um "destroyer" inglezes.

O "Greiff" pôz a pique, por meio de um torpedo, um cruzador inimigo de mais ou menos 15.000 toneladas. Em seguida os marinheiros allemães, á vista da enorme superioridade inimiga, fizeram o seu navio ir pelos ares, por meio de uma explosão. Parece que foram feitos prisioneiros cerca de 150 homens da tripolação do "Greiff".

Sómente agora, quasi um mez depois daquelle encontro naval, o Almirantado britannico relata o acontecimento. Noticia-o, porém, como um combate entre "dous navios armados". "Greiff" e o "Alcantara". E declara publicar o facto, porque "[illegible] soube que o inimigo já teve conhec[illegible]mento delle".

Esta explicação ingleza dispensa o Almirantado allemão de indagar porque não ha no relatorio inimigo a mais ligeira referencia nos varios "navios armados" britannicos que, além do "Alcantara", tomaram parte no combate. Os nossos adversarios preferem registar, sem detalhes, a captura de numerosos prisioneiros, como resultado de um duello entre dous navios, que se submergem, ambos, destruidos.

O Almirantado nada tem a declarar depois disso."

O Quartel General allemão communica em data de 25 de março:

"Na frente occidental a situação em geral não mudou. No Mosa houve duellos de artilharia, especialmente violentos, durante os quaes Verdun foi incendiada em varios pontos.

A oéste de Jakobstadt, os russos, com o auxilio de tropas frescas da Siberia, realisaram um novo ataque, fazendo-o preceder de forte preparação de artilharia. Este ataque fracassou com grandes perdas para o inimigo. Outras investidas a suéste de Jakobstadt e a sudoéste de Duenaburg foram facilmente repellidas.

Todos os esforços inimigos dirigidos contra a nossa frente ao norte de Widsy, incluidos varios ataques nocturnos, não deram o minimo resultado. Mais para o sul, na região do lago Narocz, o inimigo limitou-se a certa actividade com a sua artilharia."

Quem a terá?

O ministro ou o Thesouro?

O Ministerio da Fazenda está, sem duvida, atacado da "mindinha".

Ha alguns dias, conforme noticiámos, falleceu repentinamente um cavalheiro na Recebedoria, quando pretendia effectuar um pagamento de impostos. Dous ou tres dias depois um guarda civil caiu no saguão do Thesouro, accommettido de um ataque.

Hoje, cerca das 12 1|2 horas, o Sr. Ary de Moraes, escripturario da Estatistica Commercial, quarto annista de direito, addido á Procuradoria da Fazenda Publica, ao chegar ao Thesouro, foi victima de uma syncope, em consequencia de uma perturbação de digestão.

Soccorrido immediatamente por companheiros de trabalho que lhe applicaram algum medicamento, o Sr. Ary de Moraes pouco depois foi removido para sua residencia, onde ficou entregue aos cuidados de um clinico.

I. N. de Musica

No Instituto Nacional de Musica realisam-se nos dias 28 e 29 do corrente, ás horas indicadas no edital affixado na portaria, os exames de admissão de canto e instrumentos.

PORTUGAL na grande guerra

PORTUGAL NA CONFERENCIA DOS ALLIADOS, DE PARIS

LISBOA, 27 (Havas) — Os jornaes noticiam que o ministro de Portugal em Paris, Sr. João Chagas, representará o governo portuguez na Conferencia dos Alliados.

A MANIFESTAÇÃO AO DR. BERNARDINO MACHADO

LISBOA, 27 (A. A.) — Os jornaes de hoje descrevem minuciosamente a manifestação popular hontem realisada em homenagem ao Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, e na qual tomaram parte todas as agremiações politicas desta capital, alumnos das escolas publicas e milhares de populares.

Essa grandiosa manifestação demonstra, como dizem os jornaes, quanto a idéa desta guerra pela liberdade e integridade da patria se radicou na alma do povo, que quiz demonstrar com a saudação que hontem foi levar ao primeiro magistrado da nação, que elle e o governo encontram no povo todo o apoio e solidariedade.

A AMERICANA FAZ CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARTIGO DO "FIGARO"

PARIS, 27 (A. A.) — Foi recebido com verdadeira sensação, no seio da colonia brasileira aqui domiciliada, o artigo publicado por "Le Figaro" sobre a guerra luso-allemã, em que são feitas apreciações sobre a neutralidade do Brasil em face do presente conflicto, sensação essa ainda mais pronunciada pela autoridade do sympathico orgão francez, que hontem se occupou tão directamente do papel que desempenha a grande nação sul-americana no concerto mundial.

Postas de parte as referencias honrosas a esse paiz, e que fundamente calaram no espirito de todos os brasileiros aqui domiciliados, a opinião de "Le Figaro" é contrariada, porém, pela maioria de significação da colonia, que está habituada a ver sua Patria tal como ella o é — um paiz soberano, que tem sabido até hoje confiar na acção altamente prudente, mas bem orientada, de seu governo.

A COLONIA PORTUGUEZA DE BARBACENA

Recebemos de Barbacena o seguinte telegramma:

"A colonia portugueza, reunida em sessão preparatoria, resolveu convocar uma grande reunião para o domingo 9 de abril, no Theatro Mineiro, afim de tomar deliberações e definitivas medidas para auxilio á patria. E' grande o movimento de solidariedade de todos os portuguezes pela causa de Portugal. A sessão foi presidida pelo Dr. Antonio Manoel de Souza Marques. — O secretario, *Brito Borges*."

NA EMBAIXADA. A AFFLUENCIA DE VOLUNTARIOS

O encarregado de ne[illegible]ocios de Portugal, Sr. Justino de Montalvão, recebeu, entre muitos outros, os seguintes telegrammas:

RIO GRANDE — Colonia portugueza reunida Polytheama, sob presidencia vice-consul, convocada pelos presidentes associações portuguezas locaes, vibrante de enthusiasmo, protesta inteira solidariedade governo de Portugal. (A.) — Commissão.

CAMPOS — Colonia portugueza grande reunião Beneficencia Portugueza acclamou grande commissão patriotica auxilio nossa patria. Affirma inteira solidariedade grande commissão dahi. Saudações. — O secretario, Elias Rodrigues.

PARA' — Attenciosas saudações. Colonia portugueza reunida e congraçada num imponente comicio de hoje sau'da patria, Exercito, Marinha e colonia do Rio, offerecendo inteiro apoio moral e material em todas as emergencias. Visitou consulados alliados e imprensa paraense, com enthusiasmo delirante em imponente manifestação. (A.) — Consul.

A embaixada tem recebido de todos os consulados e vice-consulados communicações dizendo que é enorme a affluencia de voluntarios e de militares licenciados que se têm apresentado para seguir quando seja necessario.

A aggressão ao Sr. Rivadavia Corrêa

O caso occorrido na Exposição de Frutas, no Campo de Sant'Anna, no dia 7 de fevereiro passado, em que o prefeito, Dr. Rivadavia Corrêa, foi aggredido pelo academico de medicina Saturnino Hersting Mansonette, teve hoje epilogo no Fôro. O 3º promotor publico, Dr. Renato Carmil, entregou hoje em cartorio os autos do processo, optando pelo archivamento do mesmo, declarando:

«Examinando o caso, quer me parecer que elle não reveste nitidamente os caracteristicos do crime de desacato.

Na hypothese dos autos não encontro definido o elemento moral do delicto — a intenção ultrajante, e este elemento é essencial como doutrinam os mestres.

Escola Militar

Exame de admissão no dia 29 do corrente. — Historia Natural — Ultima chamada — João Ururahy de Magalhães, Raphael Villeroy França, Gastão Soares Lopes, Renato dos Santos Jacintho, Nelson Daniel Mendes, Luiz de Azambuja Cardoso, Herbert de Araujo Diniz, Floriano Peixoto Lopes, Benjamin Dias Bello Carvoliva, Raymundo Ferreira Xavier, Sinval Autran de Alencastro Graça.

Dia 30 — Portuguez — Ultima chamada — Cyro Paes Leme, Benjamin Dias Bello Carvoliva, Raymundo Ferreira Xavier, Ary Pereira Leitão.

Uma contenda forense que origina um processo

O Dr. Honorio Coimbra, 2º promotor publico, dirigiu ao juiz da 2ª Vara Criminal o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Dr. juiz da 2ª Vara Criminal — O 2º promotor publico, no Districto Federal, no exercicio das funcções do seu cargo e por determinação do seu superior hierarchico, vem requerer a V. Ex. a intimação do editor responsavel ou director do "Correio da Manhã" para, na primeira audiencia deste Juizo, exhibir os autographos dos artigos dados a publico nas edições dos dias 8, 15, 16, 19, 21 e 25 de fevereiro ultimo e nos 1 e 3 do corrente mez de março, assignados — Amalio da Silva —, em os quaes são assacadas ao desembargador Torquato Baptista de Figueiredo injurias e calumnias, tudo sob as penas da lei.

Assim; p. deferimento.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1916. — *Honorio Pinheiro Teixeira Coimbra*, 2º promotor publico."

A Brigada Policial vae ser reformada

A cidade terá menos quinhentas praças para o policiamento

No proximo despacho do governo será assignado o decreto de reforma da Brigada Policial, para o fim de ser essa corporação radicalmente remodelada, segundo os planos do seu actual commandante general Agobar.

A remodelação por que vae passar a Brigada tem por fim amoldal-a ao noso effectivo orçamentario, dando-lhe uma organisação mais consentanea com a sua verdadeira missão.

Extingue o improductivo Estado Maior, fardo pesadissimo e de mera burocracia, que só servia para difficultar a complicada engrenagem dessa corporação.

Desdobra os dous actuaes regimentos de infantaria em quatro batalhões independentes, á semelhança dos actuaes batalhões de caçadores, sendo os commandos dos corpos de tropa confiados aos officiaes da milicia. Serão, por isso, promovidos a tenentes-coroneis, dous dos majores que, presentemente, commandam batalhões.

Os batalhões de infantaria serão quatro, assim distribuidos: o 1º na rua Evaristo da Veiga, o 2º na rua S. Clemente, com uma companhia na Saude; o 3º na rua Barão de Mesquita, com uma companhia no Meyer, e o 4º na avenida Salvador de Sá, com 80 praças nas casas de Correcção e Detenção. O regimento de cavallaria, que já passou por tres organisações neste decennio, permanece inalteravel, salvo na parte referente a officiaes, pois passará a possuir cada esquadrão dous tenentes, como acontece na cavallaria do Exercito.

No gabinete do commando da Brigada haverá uma alteração. S. Ex. terá mais um ajudante de ordens, que virá do Exercito, em commissão, desapparecendo o cargo de major chefe do gabinete, que nunca chegou a ser provido.

A Secção de Locomoção passará das mãos do capitão da Brigada, que a superintendia, para as de um 1º tenente do Exercito, em commissão, isolando-se della a secção de officinas, que ficará a cargo do mesmo capitão policial.

Fica, assim, cumprida, embora tardiamente, a emenda apresentada no orçamento de 1915 pelo deputado Dr. Felix Pacheco, com pequeninas differenças.

O assistente militar do chefe de policia poderá ser capitão ou major, o que quer dizer que muito breve teremos mais um major — o Sr. capitão Carlos Reis.

As unicas promoções que resultam dessa reforma são: — dous majores a tenentes-coroneis e um capitão a major; os commissionados do Exercito serão os tenentes Aranha e Novaes.

A officialidade da milicia, porém, registou duas grandes victorias: — o augmento do quadro de tenentes-coroneis com o subsequente encargo do commando da tropa, e a eliminação do celebre conselho de averiguação, processo summario, atrabiliario e illegal, que constituia o eterno espantalho da officialidade e que foi o mais precioso legado do marechal Hermes na sua passagem por aquella casa. Apezar da boa vontade do governo, deve-se esse serviço ao general Agobar.

Em compensação sofrem duas derrotas: — perdem dous postos de combate, que passam a ser occupados por officiaes do Exercito, o que quer dizer que o numero de commissionados sóbe a "seis", visto que existiam quatro.

Ha tambem uma alteração que redundará em beneficio do policiamento. As bandas de musica regimentaes serão fundidas em uma que será dirigida pela Assistencia do Pessoal, com o effectivo de 50 musicos apenas e sob a direcção de um profissional contratado.

As repartições da administração, como Contadoria, Intendencia, Corpo de Saude, Auditoria de Guerra e Gabinete de Engenharia, não soffrerão alteração.

Os serviços dos refeitorios, enfermarias, cavallariças e faxinas, continurão a ser confiados a civis idoneos, contratados pela secção competente.

Aos inferiores, cujo conselho de disciplina assumia proporções de um verdadeiro cutello, será concedido o direito de defesa d'antes olvidado, instituindo, por outro lado, uma severa selecção nas promoções e um rigoroso exame de sufficiencia, de fórma a elevar o nivel moral dessa collectividade.

A educação profissional e intellectual das praças será modificada no intuito de aperfeiçoal-as, sendo confiada a officiaes e inferiores reconhecidamente cultos.

Eis em linhas geraes o que contem a reforma da Brigada. Além disso, temos só a registar a diminuição de mais de 500 homens, ou sejam outros tantos rondantes que vae perder a nossa "urbs".

Fica, assim, constituido o estado effectivo de officiaes e praças que, segundo o orçamento votado para o corrente anno, deve entrar em vigor no mez vindouro, a partir de janeiro ultimo:

Classificação	Officiaes	Praças	Somma
Estado Maior	12	71	83
Contadoria	9	14	23
Intendencia	7	17	24
Serviço de Saude	18	10	28
Batalhões de infantaria	100	2.396	2.496
Regimento de cavallaria	27	507	534
Total	173	3.015	3.188

Officiaes

Tenentes-coroneis	9
Majores	10
Capitães	42
Tenentes	47
Alferes	64
Somma	172

Praças

Sargentos-ajudantes	10
Primeiros sargentos	56
Segundos ditos	153
Terceiros ditos	80
Outras praças	2.716
Somma	3.015

As victimas do torpedeamento do "Sussex"

O maestro Granados

O telegrapho continua trazendo-nos detalhes do torpedeamento do "Sussex", no mar da Mancha, inclusive nomes de victimas innocentes de mais aquelle barbaro attentado allemão. Entre estas se encontra o maestro hespanhol Henrique Granados, que ainda ha pouco foi alvo dos applausos do publico "yankee" e das mais lisonjeiras referencias da critica newyorkina, com a estréa de sua opera hespanhola "Goyescas", no theatro Metropolitan, de Nova York. "Goyescas", ao que se lê em algumas criticas, é uma opera nova, sob varios titulos. O exito que obteve em sua estréa marcará, adeanta um chronista madrileno, de hoje para o futuro, entre os Estados Unidos e a Hespanha, um laço de união de mais estabilidade e firmeza que quantos por outros meios se pretendem conseguir. O maestro Henrique Granados era ainda moço, talentoso e com intuição musical e esthetica bem definida.

O maestro Granados

"Goyescas", o seu ultimo trabalho, e a sua principal obra, foi escripta para um libreto de Fernando Periquet.

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — Todos os jornaes publicam o retrato do compositor hespanhol Henrique Granados, acompanhado de sentidos necrologios.

O compositor Granados, que era passageiro do vapor "Sussex", posto a pique por um submarino allemão, era o autor da opera "Goyescas", que devia ser cantada pela primeira vez na proxima temporada do theatro Colon.

LONDRES, 27 (A NOITE) — Entre as victimas do vapor "Sussex", torpedeado na Mancha por um submarino allemão, conta-se o maestro hespanhol Granados, autor da opera "Goyescas", representada ha pouco tempo, pela primeira vez, em Nova York, com o maior successo.

A esposa do maestro Granados tambem morreu.

Regalias de paquete cassadas

O inspector interino da Alfandega communicou aos empregados respectivos que foram cassadas as regalias de paquete concedidas aos vapores nacionaes «Cabral», «Continente», «Ipiranga» e «Caxias».

Uma fallencia denegada

Pelo juiz da 1ª Vara Civel foi denegada a fallencia da Sociedade Anonyma Novo Mundo, em liquidação, requerida por Franklin Nogueira, portador de uma promissoria vencida e não paga, do valor de 4:500$000. Denegando a fallencia, o juiz se baseou em não ter o requerente os devidos poderes na procuração.

AS PAIXÕES FUNESTAS

Atirou contra a noiva e se matou em seguida

Outro crime passional hoje, em condições identicas ao de ante-hontem. Desta vez, porém, a sorte foi favoravel á noiva e adversa ao noivo, que morreu, com uma bala na cabeça, victima do seu proprio desatino.

Foi assim:

No morro do Capão, villa S. José, em Deodoro, vivia em companhia de seu pae, Candido Ribeiro Nunes, a rapariga Adelina Gonçalves Nunes, de 20 annos de edade.

O sapateiro Antonio Maximo Cardoso, de 29 annos, residente á avenida Fontoura numero 13 A, no mesmo logar, apaixonou-se pela rapariga e, depois de algum tempo de namoro, pediu-a em casamento.

Noivos, nem por isso tornaram mais alegre a vida, nem mais cheia de encantos, como podia ser.

E' o melhor tempo da vida...

As rusgas eram constantes. Ella pretendia gosar de uma certa liberdade, ao que elle se oppunha.

Por fim, o pae da rapariga achou que devia tomar o seu partido e as relações ficaram tensas.

Mais um pouco e foram ellas rotas.

Ainda assim, Antonio Cardoso procurou voltar á presença da noiva, tentando reatar as relações, mas foi nisso contrariado. Persistiam os mesmos motivos...

Dominado pela paixão, que o atormentava horrivelmente, o desgraçado concebeu então o sinistro plano de matal-a e suicidar-se em seguida.

Talvez que essa idéa funesta houvesse sido suggerida pela leitura do caso de ante-hontem da rua da Quitanda.

Com taes intenções, o noivo abandonado escreveu duas cartas, sendo uma á policia e outra a ella, a noiva ingrata. Em ambas, muitas extensas, as suas queixas são amargas e as suas accusações são vehementes.

Com taes documentos no bolso, saiu hoje de casa Antonio Cardoso, levando a arma escolhida, uma pistola Mauser, sufficientemente carregada.

Dirigiu-se o desgraçado á casa da noiva fementida e, encontrando-a do lado de fóra, num terreno aberto ali existente, foi directo a ella e interrogou-a acremente.

Adelina, notando a physionomia transtornada de Cardoso, teve um presentimento e pretendeu fugir.

Nesse momento, Cardoso sacou da pistola e descarregou dous tiros seguidamente contra ella. As balas, porém, erraram o alvo. Adelina conseguiu correr e refugiar-se em casa, emquanto seu pae, chegando á janella e percebendo a scena, saia em sua defesa.

Tambem o cabo reformado do Exercito José Marques Porto, que mora na casa visinha, despertado pelos estampidos, vinha em seu soccorro.

O criminoso, vendo falhar o seu plano, deitou a fugir tambem. No seu encalço, porém, foram aquelles dous homens. Em pouco tempo formou-se grande o clamor publico.

Quando o criminoso entrava, sempre a correr, no campo de manobras, levou a arma á cabeça e detonou. A bala penetrou-lhe no craneo, profunda e mortalmente, derrubando-o como se fôra attingido por um raio.

Os que o perseguiam, rodearam-no. Elle agonisava. Mais um instante e estava morto.

Foi chamada a policia do 23º districto. Compareceu o commissario Victor, que fez remover o cadaver para o necroterio, tendo antes arrecadado a arma e as duas cartas.

Foi aberto inquerito, tendo deposto a noiva, seu pae e outras testemunhas.

O cadaver de Antonio Maximo Cardoso deve ser autopsiado hoje, para ser enterrado amanhã.

Não conseguiu a policia saber onde se encontram parentes seus, para lhes ser entregue o seu corpo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O DINHEIRO DO CAFE' DA VALORISAÇÃO

O governo allemão responsabilisa-se pelo seu pagamento

O ministro das Relações Exteriores recebeu um telegramma do nosso ministro em Berlim, communicando que o ministro das Finanças do imperio allemão declarou que o seu governo assume a responsabilidade do pagamento do deposito do dinheiro pertencente ao Estado de S. Paulo e proveniente da venda do café da valorisação.

O crime no Odeon

O promotor opina pela pronuncia do coronel Cavalcanti e pela impronuncia do coronel Mendes de Moraes

O Dr. André de Faria, 1º adjunto de promotor, apresentou hoje ao juiz da 1ª Pretoria Criminal a sua promoção sobre o caso do Odeon, a tentativa de morte do capitalista Carvalhaes praticada pelo coronel Cavalcanti, sendo apontado como cumplice o coronel Mendes de Moraes.

A longa promoção do Dr. André de Faria aprecia detalhadamente toda a prova dos autos copiosamente documentada, assim principiando:

"Depois de uma penosa jornada através das maiores difficuldades, nascidas não tanto da natureza do processo, em que se reunem as duas theses mais delicadas da sciencia juridico-penal, a tentativa e a codelinquencia, ou das condições em que se deu o crime á meia luz de uma exhibição cinematographica, mas resultantes, principalmente da posição social das pessoas nelle envolvidas, é chegada a occasião de balancear a prova trazida aos autos para se applicar a sancção legal ao responsavel pela violação do dispositivo penal."

Passa, em seguida, o promotor a apreciar a prova dos autos, analysando a posição do coronel Mendes de Moraes e transcrevendo trechos de depoimentos de testemunhas. Depois, referindo-se ás occorrencias dos passeios do coronel Cavalcanti, diz o promotor:

"Consta a fls. dos autos a cópia de um officio enviado por esta promotoria ao Sr. Dr. chefe de policia, pedindo abertura de um inquerito para provar que o accusado Cavalcanti, apezar de preso e entregue á acção da justiça, esteve no edificio da Cooperativa Militar, almoçou na Avenida e passeou livremente.

Aberto o inquerito em que ficou provado todo o arguido, o digno Dr. chefe de policia o remetteu a este juizo, tendo esta promotoria remettido os respectivos autos ao Exmo. Sr. Dr. ministro do Interior para os fins de direito.

O facto apurado não constitue crime previsto nas leis penaes e sim falta disciplinar, etc.

A apuração deste grave facto serviu para demonstrar mais uma vez o que se disse no começo destas razões, isto é, que as grandes difficuldades encontradas neste processo para apurar a verdade, resultaram tão sómente da posição social do delinquente. Para aquelles que dispõem de qualquer protecção são facultados até passeios e almoços, nos restaurantes da cidade, emquanto que os pequenos delinquentes, cujos direitos são tão respeitaveis como os de quesquer outros, são conservados incommunicaveis nos frios cubiculos da Detenção."

Termina o promotor, opinando pela pronuncia do coronel Cavalcanti, como autor da tentativa, e pela impronuncia do coronel Mendes de Moraes, como cumplice.

O Conselho do largo da Mãe do Bispo vae funccionar!..

Iniciam-se depois de amanhã as sessões preparatorias do Conselho do largo da Mãe do Bispo.

A sessão de abertura deverá ser no dia 3 proximo, perante a qual, lerá a sua mensagem o Sr. Rivadavia Corrêa.

A estréa do Dr. Galdino de Siqueira no Jury

O Jury funccionou hoje. E tambem hoje estreou na promotoria do Tribunal popular o Dr. Galdino de Siqueira, para onde foi recentemente transferido do cargo de promotor da 5ª Vara Criminal.

O processo julgado foi o do réo Durval Roberto de Carvalho, ex-marinheiro, responsabilisado por crime de tentativa de homicidio.

Constava dos autos o seguinte facto:

No dia 1º de março de 1915, o réo, então marinheiro nacional, estando na Villa Proletaria Marechal Hermes, onde residia sua noiva, Maria José de Mello, ali soube que um 2º sargento do Exercito fizera declarações compromettedoras da honra da moça. Interrogando-a, respondeu a noiva que se submetteria a exame legal, e, momentos após, dirigindo-se á estação, passaram ambos pela porta da casa do sargento em questão, onde entraram a discutir, vibrando o marinheiro uma bofetada em sua noiva. Acudiram o sargento e uma praça, que pelo telephone da estação pediram uma escolta para a conducção do marinheiro. Vendo o que se passava, já na estação da Villa, Roberto de Carvalho perguntou á noiva si estava a vêr o que lhe ia acontecer: ia ser preso por causa della. A moça respondeu não ligar importancia áquillo. Enraivecido, olhando para o sargento e para sua noiva, Roberto saca de uma navalha e vibra no pescoço de Maria um profundo golpe. Depois, golpeou-se a si proprio, tentando matar-se. A moça em breve restabeleceu-se do ferimento recebido.

Lido o processo pelo escrivão Pestana, o Dr. Galdino de Siqueira usou da palavra para proferir a accusação.

Viam-se no recinto muitos promotores, escrivães e advogados.

S. S. começou por fazer simples referencias sobre o processo que se ia julgar. Depois, dirigindo-se ao juiz, aos jurados e advogados de defesa, em uma linguagem elevada, em phrases bem construidas, o Dr. Galdino de Siqueira expõe claramente como se desempenhará da incumbencia de promotor. Não o impulsionarão paixões de qualquer sorte.

Não insinuará aos jurados decisões sinão o que nos autos se contiver, e ao par da explicação dos delictos commettidos pelos réos, estudará a pessoa do réo, analysando as circumstancias em que o crime for praticado, o meio em que vivia, etc. A oração do novo promotor foi curta, mas causou viva impressão no jury.

Passou em seguida á apreciação da prova dos autos, após lançar um appello aos jurados e aos advogados para que cumprissem bem o seu dever. A analyse do processo foi feita com ponderação, raciocinio e logica. Depois falou defendendo o réo o seu patrono.

O jury resolveu absolver o réo por privação de sentidos e intelligencia.

O Conselho Superior da Côrte de Appellação e o Lloyd Espirito-Santense

O Conselho Supremo da Côrte de Appellação, em sessão de hoje, resolveu converter em diligencia a representação de Knowles & Foster, contra o juiz da 2ª Vara Civel da justiça local, afim de ser elle ouvido.

Como sabe o publico, o referido juiz Dr. Paulino Silva entendeu, por questões de direito, que não devia applicar contra Peixoto Serra o accordão da 2ª Camara da Côrte de Appellação, proferido num aggravo entre Knowles & Foster e João Uhl, tendo sido este o motivo da representação.

Uma victoria da Prefeitura que é uma victoria do povo

Vão ser restabelecidas algumas passagens de cem réis

O laudo do arbitro desempatador foi contra a Light

O Sr. Dr. Ubaldino do Amaral, arbitro desempatador na questão das passagens de 100 réis entre a Prefeitura e a Light, apresentou hoje o seu laudo ao Dr. Rivadavia Corrêa.

São as seguintes as conclusões do parecer do Dr. Ubaldino:

"O laudo Epitacio Pessoa conclue que a Companhia S. Christovão é obrigada a manter em todas as linhas acima mencionadas e que eram trafegadas na data da assignatura do contrato. As linhas da mencionada companhia são Asylo Isabel, Travessa de S. Salvador, Campo de S. Christovão, Figueira de Mello, Largo da Segunda-feira, Largo de Catumby e Largo do Rio Comprido. Estão englobadas no quesito e na resposta oito questões cada uma referente a uma linha, que podem ter solução differente.

E' a hypothese do art. 55 do decreto numero 3.900, de 1867, ultima parte, que dá ao terceiro arbitro a faculdade de adoptar a opinião de um ou outro lado divergente.

O Dr. Esmeraldino responde que a companhia não está na obrigação de manter as seis primeiras linhas e que as duas ultimas estão mantidas no termo do contrato.

No caso sujeito parece-me prescindivel a interpretação grammatical, muitas vezes illusoria; e sem entrar no estudo da phrase "sem prejuizo de" e das palavras "linha", "trecho de linha", etc., não definidas nos actos municipaes e que podem ser tomadas em diversas accepções e considerando que em as duas linhas a companhia reconhece a obrigação de mantel-as e diz que o está fazendo e em relação a outras tres não justifica a necessidade de supprimil-as, no todo, ou em parte, para realisar a unificação e electrificação da rêde de carris explorada pelas companhias S. Christovão, Villa Isabel e Carris Urbanos, conformo-me em parte com o laudo do Sr. Epitacio Pessoa para opinar pela obrigação da Companhia de S. Christovão manter as linhas Asylo Isabel, rua Aguiar, campo de S. Christovão, largo do Rio Comprido e largo do Catumby.

Com o laudo do Sr. Esmeraldino, tambem em parte, para opinar que a referida companhia não está obrigada a manter as linhas Travessa de S. Salvador, Figueira de Mello e largo da Segunda-feira.

O segundo quesito tambem se desdobra em tantas quantas são as linhas em litigio, podendo ser affirmativa a resposta em relação a umas, e negativa em relação a outras. O arbitro por parte da Prefeitura responde que a Companhia de S. Christovão não está obrigada a

Manter a passagem de 100 réis nas condições prescriptas pela clausula XVII do contrato de 6 de novembro de 1907.

O arbitro por parte da companhia nega essa obrigação, excepto quanto ás linhas do largo de Catumby e largo do Rio Comprido, onde diz estar mantida a passagem de 100 réis nos trechos antigamente trafegados por essas duas linhas.

Estou de accordo em parte com o primeiro laudo para opinar que

A Companhia de S. Christovão é obrigada a manter a passagem de 100 réis nos termos do contrato, nas linhas Asylo Isabel, Campo de S. Christovão, largo de Catumby e largo do Rio Comprido; e com o segundo laudo, na parte em que julga não ter a companhia essa obrigação, quanto ás linhas travessa de S. Salvador, rua Aguiar, que a propria Prefeitura declara ser de passagem de 200 réis, Figueira de Mello e largo da Segunda-feira. E' o meu laudo."

A situação dos navios allemães entre nós

Um artigo do deputado Gonçalves Maia

RECIFE, 27 (A NOITE) — O deputado Gonçalves Maia continua n'«A Provincia» a tratar da questão da requisição pelo nosso governo dos navios allemães surtos nos portos da Republica.

No seu ultimo artigo o representante de Pernambuco na Camara Federal cita diversos trechos de varios juristas, especialmente do Dr. Amaro Cavalcanti, mostrando ser perfeitamente juridica a requisição dos vapores allemães.

O artigo referido termina dessa fórma: «Eis o principio e eis a doutrina — é preciso que o povo conheça os direitos que amparam os actos do seu governo e que terão, talvez, que presidir um dos mais bellos movimentos de energia da nossa historia.»

Os negocios da pasta da Fazenda e a conferencia de Buenos Aires

O Sr. ministro da Fazenda, que devia partir hoje para a Argentina, teve de adiar a sua viagem para amanhã, por motivo do atraso do "Drina", a cujo bordo S. Ex. viajará, acompanhado de sua comitiva.

S. Ex. esteve hoje o dia todo no ministerio da Fazenda, tendo pela manhã despachado o expediente e assignado grande numero de processos.

A' tarde o Sr. ministro recebeu em seu gabinete a visita do Sr. prefeito do Districto, senadores Epitacio Pessoa e Leopoldo de Bulhões, além de muitas outras pessoas.

O Sr. senador Bulhões, que se achava acompanhado dos Srs. Jansen Muller e Léo de Affonseca, conferenciou com S. Ex. sobre a commissão de valores de mercadorias, de que é S. Ex. presidente, e os membros Srs. Jansen Muller e Léo de Affonseca, como empregados de Fazenda.

Não tendo partido hoje, o Sr. Calogeras só amanhã ao meio dia entregará a direcção de sua pasta ao seu substituto, que será o seu collega da Viação.

— Até á tarde não havia sido resolvido pelo governo quem substituiria o Sr. Calogeras, no Ministerio da Fazenda.

Indo o Sr. Calogeras na delegação brasileira, ainda exercendo as funcções de ministro, a nomeação do substituto importaria na terminação daquellas funcções, sendo, portanto, provavel a só designação do ministro da Viação para o expediente da pasta da Fazenda, até á volta do Sr. Calogeras.

Ultimas noticias da guerra

(Recebidas até ás 18 horas)

A offensiva russa desorientou os allemães, que se preparam para uma retirada

LONDRES, 27 (A NOITE) — O correspondente do "New York Herald" diz que a offensiva russa desorienta os allemães, os quaes foram surprehendidos e não puderam offerecer a necessaria resistencia ás forças moscovitas.

Os russos, aproveitando-se da situação, fizeram grandes avanços nos principaes sectores, principalmente em Jacobstadt, onde podem agora proteger o flanco das suas forças que atacam os allemães na região do lago Naroez. Accrescenta que as posições meridionaes dos allemães não estão em condições de conter o avanço russo, apezar das grandes reservas que os austro-germanicos para alli estão levando. Caso os russos cheguem a Sventany tomarão em seguida a estrada de ferro de Vilna a Dwinsk, transtornando assim todos os planos dos allemães. Estes, prevendo que isso venha a succeder, transferiram os seus depositos de provisões e munições de Vilna para as estações do oéste e estão construindo, além de Novo-Alexandrowsk, fortes linhas de defesa na sua retaguarda, para o caso, muito provavel, de uma retirada.

A efficacia da artilharia franceza

PARIS, 27 (A NOITE) — O ultimo communicado official informa que a artilharia franceza fez ir pelos ares os depositos de munições que os allemães tinham ao norte de Apremont e fez dispersar, na maior desordem, grandes columnas inimigas na região de Barville. A oéste de Pont-à-Mousson foi tambem pelos ares um grande deposito de granadas.

Os allemães perderam um torpedeiro

LONDRES, 27 (Havas) — O relatorio official allemão annuncia que, em seguida ao "raid" dos hydro-aviões e torpedeiros inglezes em Schleswig-Holstein, se notou a falta de um torpedeiro allemão.

Um vapor a pique

LONDRES, 27 (Havas) — A agencia do Lloyd's annuncia que o vapor inglez "Minneapolis" foi posto a pique. Todos os tripolantes, á excepção de onze, conseguiram salvar-se.

Os leiloeiros e os leilões em juizo

Uma decisão do juiz da 1ª Vara Civel

Ao juiz da 1ª Vara Civel, Dr. Alfredo Russell, os negociantes Silveira Machado & C. requereram, como liquidatarios de Diogo de Moraes, a nomeação do leiloeiro Guimarães, para vender os bens da massa, independentemente de distribuição, conforme ordena a lei geral, que, na sua opinião, não pode ser alterada por lei orçamentaria, qual a de 1915, etc.

O juiz, hoje, indeferiu o pedido, allegando:

"Não procede o argumento de que se trata de revogar, por uma lei geral, dispositivo de lei especial, porque o legislador teve em vista particularmente a lei de fallencias, conforme tem sido decidido pelos juizes deste districto. Quanto á questão da commissão devida ao leiloeiro, decide a hypothese o art. 188 da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, que deverá ser entendida com a modificação que trouxe a lei desde 1915, quanto á commissão devida pelo comprador, e assim sendo nenhuma commissão será paga pela massa fallida, regendo-se a commissão devida pelo comprador pelo decreto n. 858, de 10 de novembro de 1851 e não pelo de n. 857, de 9 de agosto de 1902."

O concurso de praticantes da Central

O concurso de praticantes da Central do Brasil tem dado motivo a serem dirigidos ao director da Central algumas cartas anonymas.

A banca de exames tem feito algumas reprovações, dahi as cartas ameaçadoras que o Dr. Arrojado tem recebido.

O Dr. Arrojado já se entendeu com a banca examinadora, examinando todas as notas de classificação dos candidatos e approvando afinal os actos da mesma banca.

O S. Francisco e as irrigações

O Sr. ministro da Agricultura, attendendo a umas tantas difficuldades creadas em torno da idéa da irrigação das zonas banhadas pelo S. Francisco, resolveu que os funccionarios desligados das repartições de seu ministerio, para os projectados trabalhos, regressem aos seus logares até ulterior deliberação.

Um tenente movimenta um senador

O Sr. Ribeiro Gonçalves, senador por Piauhy, esteve no palacio do Cattete. Nada de mais.

Interpellado pela reportagem, S. Ex. disse simplesmente que fôra agradecer ao Sr. Wencesláo o acto do governo chamando a esta capital o tenente do Exercito Burlamaqui, que commandava a força policial daquelle Estado.

S. Ex., que provavelmente não concorda com o commando do tenente, arranjou a chamada....

O crime do noivo

Maria das Dores ficará cega

No Hospital da Santa Casa de Misericordia continúa em tratamento a modista Maria das Dores Zgerska, ferida gravemente a tiros por seu noivo, Albano da Silva Ferreira, no "atelier" á rua da Quitanda n. 41.

Em vista do seu estado, a policia ainda não póde tomar as suas declarações; ha, porém, esperanças de salval-a.

Já foi junto ao processo contra o noivo sanguinario o exame de corpo de delicto de Maria das Dores.

Si for salva, Maria ficará completamente cega, tendo um dos projectis que a feriram, offendido ambos os olhos.

Logo que sejam tomadas as suas declarações, será encerrado o processo, e o delegado Catta Preta o remetterá ao juizo.

Um caso complicado da venda de uns instrumentos de cirurgia

A policia está apurando uma historia complicada de uns instrumentos cirurgicos, dos quaes não se sabe a procedencia, offerecidos á venda pelo pharmaceutico Mario Bessa de Carvalho.

E' o caso que ha tempos a casa Moreno Borlido & C. encommendou grande quantidade de agulhas de platina e outros instrumentos de cirurgia ás casas de Paris Gentile e Luer. Até agora essa encommenda não chegou, julgando a casa Moreno Borlido & C. ser a demora devida á guerra e a difficuldades de transporte maritimo.

Com o apparecimento dessa offerta de instrumentos cirurgicos vendidos por infimo preço, nasceram suspeitas por parte da firma, a qual foram offerecidos tambem os instrumentos.

Um dos socios da casa procurou então saber da procedencia dos apparelhos, sobre a qual não soube informar o vendedor, adeantando, porém, que havia recebido os instrumentos de Annibal Pinto, funccionario dos "colis postaux" da Repartição Geral dos Correios, exactamente por onde deviam passar as encommendas feitas pela casa Moreno Borlido ás duas firmas de Paris.

Tudo isso fez com que um dos socios da casa levasse as suspeitas de se tratar dos mesmos apparelhos á Inspectoria de Segurança Publica.

O major Bandeira de Mello, tomando em consideração o caso, procedeu a syndicancias em segredo de justiça, mas, ao que parece, as suspeitas da firma Moreno Borlido foram mais ou menos positivadas, pois aquella autoridade communicou-se com o chefe de policia, que determinou immediatamente que fosse a proposito aberto inquerito na 1ª delegacia auxiliar.

A' tarde era dado inicio a esse inquerito, devendo ser ouvidos ainda hoje, depois das formalidades preliminares, os suspeitos.

Um estudante tenta matar-se

Em Maxambomba, onde reside, o joven estudante Sylvio Santiago Franco teve uma questão com o seu pae.

Desgostoso, hoje, na praça da Republica, tentou matar-se desfechando um tiro de revólver... no hombro.

A Assistencia soccorreu-o.

O Conselho Superior de Ensino e o Sr. ministro do Interior

A conferencia de hoje

O Sr. ministro do Interior, conforme marcara, recebeu hoje em audiencia, em seu gabinete, os directores das Faculdades de Direito e de Sciencias Juridicas e Sociaes, conselheiro Candido de Oliveira e conde de Affonso Celso, que foram acompanhados do Dr. Francisco de Paula Oliveira, secretario da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Os directores das duas Faculdades expuzeram a situação em que se encontram aquelles dous institutos de ensino superior, em face da decisão do Conselho Superior de Ensino, não concordando com a equiparação solicitada, sem que fossem cancelladas as transferencias das Faculdades consideradas conceituadas.

O Sr. ministro, depois de ouvir attentamente os conselheiro Candido de Oliveira e o conde de Affonso Celso, e de trocar, durante algum tempo, idéas sobre o ensino, declarou-lhes que iria patrocinar junto do Conselho Superior de Ensino a causa dos academicos attingidos pela attitude daquelle Conselho e que as duas Faculdades não cogitassem, nesse momento, da questão e que continuassem a permittir os exames de promoção e as matriculas, nos annos subsequentes, dos referidos alumnos.

O "Drina" chegou

O paquete "Drina", tão anciosamente esperado em nosso porto e portador da nossa delegação financeira á Buenos Aires, passou em Ponta Negra ás 16 horas, devendo entrar em nosso porto a hora em que A NOITE estiver circulando.

O "Drina" sairá amanhã á tarde.

O combate á tuberculose

Os "preventorios" da Saude Publica

O Sr. director geral de Saude Publica reuniu hoje, em seu gabinete, alguns delegados de saude, afim de organisar o serviço dos Preventorios Districtaes, de accôrdo com a autorisação que lhe foi dada pelo Sr. ministro do Interior.

Trocadas algumas idéas a respeito, ficou assentado que o serviço terá começo dentro de poucos dias, ficando assim organisado:

O serviço ficará a cargo de inspectores sanitarios, sendo feito em cada districto um cadastro especial de todos os domicilios em que residirem tuberculosos, com o fim de serem estes visitados ao menos semanalmente quando não possam sair; de executar-se a desinfecção, em caso de obito ou mudança; de ser feita a remoção para o hospital, dos que residirem em habitação ou dos que não tiverem recursos; de ser intimado o responsavel pelo domicilio a fazer os melhoramentos de que carecer.

Em algumas delegacias já se acham installados os referidos "preventorios", isto é, salas preparadas para receber os tuberculosos.

Os inspectores sanitarios, destacados para esse fim, farão uma resenha dos serviços sob sua direcção e uma descripção dos casos que forem observados.

A Associação Commercial trata da crise de transportes

A' sessão semanal da Associação Commercial realisada hoje, compareceu o Sr. Affonso Vizeu, membro da Camara de Commercio Internacional do Brasil, a quem o Sr. barão de Ibirocahy, saudou, agradecendo a visita, convidando-o, a seguir, a tomar logar na mesa, a seu lado.

O Sr. Affonso Vizeu agradeceu essa distincção e declarou que ali se achava para provar a sua adhesão á orientação que a Associação Commercial vem imprimindo na defesa da classe commercial.

Depois da leitura do expediente, falou o Sr. Dr. Buarque de Macedo, sobre a crise de transportes, em face da organisação das companhias nacionaes de navegação.

S. S. esgotou toda a hora habitual da sessão com um vibrante discurso a respeito de tão importante assumpto.

PORTUGAL NA GUERRA

Um projecto para a formação do Grupo Feminino Pró-Lusitania

UM GESTO NOBRE

O tenente reformado de infantaria do Exercito portuguez, Alvaro Americo Werneck, pediu ao Sr. Dr. Justino de Montalvão, encarregado dos negocios de Portugal, que communicasse ao ministro da Guerra de seu paiz que punha os seus serviços á sua disposição. Outrosim, que a contar do proximo dia 1º de abril desistia do soldo a que tinha direito em beneficio da defesa do seu paiz até a terminação da guerra.

A GRANDE COMMISSÃO PRO-PATRIA

Em conformidade com as resoluções da Grande Commissão Portugueza Pró-Patria, foram dirigidos convites aos membros componentes da 4ª sub-commissão.

UM ALVITRE PARA A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO FEMININO PRO-LUSITANIA

Os Srs. Alberto Lister França e Francisco José Vieira de Sá dirigiram á tarde o seguinte officio ao Sr. visconde de Moraes, presidente da commissão Pró-Patria:

"Temos a subida honra de submetter ao alto e abalisado criterio de V. Ex. o presente alvitre em favor da Cruz Vermelha Portugueza, para a qual solicitamos todo o valioso auxilio e franco apoio, não só de V. Ex. como tambem da illustre commissão Pró-Patria, para que o resultado deste patriotico emprehendimento seja o mais benefico possivel para a nossa querida patria.

Sendo a colonia portugueza domiciliada nesta hospitaleira e linda cidade do Rio de Janeiro composta de alguns milhares de excellentes patriotas, em cujos corações se abriga um acendrado amor á patria longinqua, que tão eloquentemente sabem traduzir em rasgos de admiravel abnegação quando aos seus ouvidos chega o grito de patria em perigo, e crendo firmemente que nem um só se esquivará a prestar o seu, ainda que modesto concurso, á Cruz Vermelha Portugueza, propomos o seguinte alvitre:

A—Que, por intermedio da grande commissão Pró-Patria, se organise, dentre a sociedade brasileira e portugueza, um grupo de senhoras que se promptifiquem a visitar todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes desta capital, angariando donativos para a Cruz Vermelha Portugueza.

B—Que esse grupo seja denominado Grupo Feminino Pró-Lusitania.

C—Que as senhoras que a compuzerem vistam de branco e com o distinctivo da Cruz Vermelha.

D—Que o grupo seja acompanhado por um ou mais membros da commissão Pró-Patria, munido de um livro branco e com o mesmo distinctivo da Cruz Vermelha, onde os doadores assignarão o nome e a quantia offerecida.

E—Que o cavalheiro ou cavalheiros para esse fim designados pela commissão Pró-Patria acompanhem e auxiliem incondicionalmente o Grupo Feminino Pró-Lusitania, dispensando-lhe todos os necessarios esclarecimentos.

F—Que o producto dos donativos de cada dia seja entregue ao Sr. thesoureiro da commissão Pró-Patria, que lhe dará o conveniente destino.

G—Que os nomes dos doadores e respectivas quantias sejam publicados diariamente em um ou mais jornaes desta capital.

Confiando no elevado espirito de V. Ex. e no acrisolado amor á patria que o domina, esperamos que envidará todos os esforços para que este alvitre tenha a mais breve realisação.—Rio de Janeiro, 27 de março de 1916."

OS "COMITE'ES" PRO-PATRIA EM ALAGOAS

MACEIO', 27 (A. A.) — Foram organisados em todos os municipios, pelos membros da colonia portugueza, "comités Pró-patria".

Reuniu-se hontem á noite a commissão incumbida de organisar os festivaes para o mesmo fim.

Pela instrucção municipal

O director de Instrucção Municipal assignou actos:

Convertendo em mixta, com a denominação de 8ª a 1ª escola feminina do 11º;

Designando os adjuntos: Maria Costa, auxiliar, para a 1ª feminina do 19º; Jandyra Coutinho, auxiliar, para a 3ª mixta do 19º; José Felix Paschoal, auxiliar, para a 2ª masculina elementar do 19º; Julio de Oliveira, auxiliar, para a 1ª elementar masculina do 19º; Ricardina de Rezende, auxiliar, para a 1ª mixta do 20º; Deolinda Rodrigues, auxiliar, para a 2ª mixta do 21º; Clelia Rocha, auxiliar, para a 3ª mixta do 21º; Olga Rocha, auxiliar, para a 2ª mixta elementar do 21º; Maria Luiza de Oliveira Sucupira, auxiliar, para a 7ª mixta do 21º; Adhemar Pimenta, auxiliar, para a 1ª masculina elementar do 21º; Auta Dutra de Macedo, auxiliar, para a 6ª mixta do 21º; Aldo Dutra do Souto Vargas, auxiliar, para a 5ª mixta do 21º; Engracia Guimarães, auxiliar, para a 5ª mixta do 21º; Leonor Ribeiro Coutinho, auxiliar, para a 3ª mixta elementar do 21º; Manoel Carlos Pereira, auxiliar, para a 2ª mixta do 20º; Joaquim Bittencourt de Sá, para a 4ª mixta do 21º; Raul Alves da Rocha Paranhos, auxiliar, para a 2ª masculina do 4º; Augusto Muniz, auxiliar, para a 2ª masculina elementar do 20º; Eduardina de Carvalho, auxiliar, para a 1ª feminina do 20º; Oscar Ataliba de Oliveira Costa, auxiliar, para a 2ª masculina elementar do 20º; Beralda de Carvalho, auxiliar, para a 3ª mixta do 20º; Laura dos Santos Rangel, auxiliar, para a 1ª feminina do 20º; Alberto Vieira Souto, auxiliar, para a 1ª masculina do 20º; Maria Isabel de Oliveira Souza, auxiliar, para a 2ª elementar mixta do 20º; Marianna de Oliveira Souza, auxiliar, para a 1ª mixta elementar do 20º; Leonidia Teixeira, auxiliar, para a 2ª feminina do 19º; Georgina da Costa Loup, auxiliar, para a 2ª mixta do 19º; Marilia Duque Estrada Guilhon, 2ª, para a 2ª mixta do 12º; Nair dos Santos Bittencourt, para a 2ª mixta elementar do 12º.

O CAFE'

Esse mercado, ainda hoje, funccionou em alta e bem trabalhado para acquisição de lotes, mas as pequenas entradas deixaram a desejar ás necessidades dos exportadores.

Ao preço de 9$300, a arroba para o typo 7, venderam-se, pela manhã, 531 saccas e, no correr do dia, mais 4.157.

Em Nova York, a Bolsa abriu hoje com 1 ponto de baixa e com 2 pontos de alta.

Nos dias 25 e 26 entraram 9.409 saccas; em 25, embarcaram 4.937 saccas, e hoje a existencia no mercado era de 337.504 saccas.

O DIA MONETARIO

A situação do mercado cambial foi de pequeno movimento e de pequena alteração nas taxas.

Pela manhã, era quasi geral a taxa de .... 11 21|32 d., sacando apenas o City a 11 11|16 d., taxa esta que, mais tarde, tambem se tornou geral.

A' tarde, até ao fechamento, todos sacavam a 11 11|16 d., excepto o Ultramarino que dava cambio a 11 23|32 d.

Os esterlinos foram vendidos a 21$ e as letras do Thesouro a 9 3|4 e 10 % de rebate.

Em Bolsa, o movimento foi pequeno e isso porque, restricta como ella está, em compra e venda de apolices, os compradores tornaram-se mais exigentes e elevaram as suas cotações.

Foi registado, em Bolsa, um negocio para 1.320 soberanos, a entregar até 31 do corrente, ao preço de 20$900.

O Sr. Arrojado, de novo, no Thesouro

O Tribunal de Contas e o ministro da Fazenda

O Sr. ministro da Fazenda foi hoje novamente procurado, em seu gabinete, pelo director da Estrada de Ferro Central do Brasil, que mais uma vez solicitou a attenção do ministro da Fazenda para que S. Ex. intercedа junto do Tribunal de Contas no sentido de serem registados os creditos concedidos áquella via-ferrea. O Dr. Arrojado salientou as difficuldades com que tem lutado a Estrada para poder solver compromissos urgentes, de modo a não embaraçar a marcha dos serviços sob sua direcção. Pediu ao Sr. ministro que fizesse sentir ao presidente do Tribunal de Contas a necessidade inadiavel de serem registados amanhã, por occasião da sua sessão ordinaria, pelo Tribunal de Contas, os referidos creditos. O Dr. Calogeras, deante das ponderações feitas pelo Dr. Arrojado, prometteu providenciar hoje mesmo, apezar de S. Ex. estar, ao que sabemos, informado de que o Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, negara registo áquelles creditos, informação que S. Ex. não se achou animado a dal-a ao director da Central, por confiar na sua acção perante o Tribunal, afim de conseguir o que pediu o director da Central.

O "Glasgow"

O Sr. contra-almirante Mourão dos Santos esteve á tarde, a bordo do cruzador inglez «Glasgow», onde foi retribuir a visita feita pelo commodoro John Luce, ás autoridades superiores da Armada.

O «Glasgow» far-se-á ao mar ao romper do dia de amanhã.

A trasladação do corpo do bispo D. Fernando

UM ACCIDENTE

Seguiu hoje desta capital para Nictheroy, de onde partirá para a Victoria, o corpo embalsado de D. Fernando Monteiro, bispo do Espirito Santo.

O corpo de D. Fernando irá em carro especial, ligado ao nocturno de luxo, o qual deixará a estação de Maruhy ás 21 horas.

Do Rio até Nictheroy o feretro foi transportado pela lancha "D. Quixote", em que tomaram logar membros da familia do illustre prelado extincto.

Em outras lanchas, fornecidas por diversas companhias de navegação, acompanharam o corpo de D. Fernando numerosos amigos seus e de sua familia.

Na capital fluminense muitas pessoas aguardavam a chegada do feretro, que, depois, companharam até á estação de Maruhy. Entre aquellas pessoas notava-se um representante do presidente do Estado do Rio.

O corpo de D. Fernando será acompanhado até Victoria por uma commissão da Santa Casa de Misericordia da capital espiritosantense.

No regresso de Nictheroy para o Rio a lancha "D. Quixote" foi assaltada por um temporal em meio a Guanabara. Houve panico a bordo, occorrendo o seguinte accidente: num dos momentos em que a lancha parecia virar, dous dos passageiros seguraram-se no tubo conductor de vapor, queimando-se bastante.

COMMUNICADOS

LIVRO DEIXADO EM "TAXI" — No trajecto de Hoddock Lobo para a Cantareira foi hoje esquecido em um "taxi" um livrinho encadernado que tem valor estimativo. Pede-se ao "chauffeur" o favor de o levar á rua da Alfandega n. 81, sobrado, onde será gratificado.

✝ Falleceu hoje, ás 2 horas da tarde, á rua Lopes da Cruz n. 19, (Meyer), D. ELVINA FERREIRA DE SANT'ANNA. O seu enterramento se realisará amanhã, ás 2 horas da tarde, saindo o feretro da rua e numero acima para o cemiterio do Caju'.

Loteria da Bahia

Resumo dos premios da 45ª extracção de 1916; 36ª extracção do plano n. 11, realisada hoje, sob a presidencia do Sr. Dr. Edgard Doria:

Numero	Premio
34947	10:000$000
48722	2:000$000
18867	500$000
23878	300$000
48784	300$000

Premios de 200$000

23243	29148	35391	50912	55987

Premios de 100$000

1236	6234	20915	23255	30618
	43627	45977	53452	

Premios de 50$000

4304	7688	11733	13290	21334
31083	31773	35101	44161	57453

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 202, extrahida hoje:

17329	20:000$000
39885	2:000$000
23068	1:000$000
38853	1:000$000
48746	1:000$000

Premios de 200$000

17283	18489	58127	13786	12820
28908			41751	

Premios de 100$000

27761	21686	2861	31006	21859
31093	8121	49262	39157	41334
58887	40267	38991	28903	9091
19887	29916	42316	945	21281
18567	19553	45574	13021	16140
15856	24271	43033		4635

O BICHO

Deram hoje:

Antigo .... 329 Camello
Moderno .... 645 Elephante
Rio .... 167 Macaco
Salteado .... Borboleta

Para amanhã:

719

439

135

Manoel Barbosa Lima

(EX-FOGUISTA DO PAQUETE "JUPITER")

A directoria da Sociedade União dos Foguistas convida todos os seus associados e demais parentes e amigos do finado MANOEL BARBOSA LIMA para assistir á missa que esta sociedade manda celebrar na matriz de Santa Rita, amanhã, ás 9 1|2 horas, setimo dia do seu fallecimento.

General Rosa Junior

(1º ANNIVERSARIO)

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do general Rosa Junior, sua familia fará celebrar uma missa amanhã, 28 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado.

Dr. José C. Fernandes Nascimento

A familia do finado Dr. José C. Fernandes Nascimento manda celebrar uma missa por sua alma, amanhã, 28, primeiro anniversario do seu passamento, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

O nosso "Far-West" não é só em Madureira

E' tambem em Todos os Santos. Ali a policia é um mytho. Quando, por acaso, surge um mantenedor da ordem por aquellas bandas, as creanças arregalam os olhos pavidos, como deante de um animal desconhecido e bizarro... Os paes, então, explicam-lhes: — "é um policia, meu filho... Com certeza veiu na enchente..."

Na rua Bella, por exemplo, os assaltos á propriedade são constantes; na villa João de Barros, lobrega, escurissima, pullulam os gatunos, que todas as noites sáem á colheita de "pennosas" pelos gallinheiros. E é um cacarejar continuo, emquanto placidamente dormem a natureza, o casario... e o Sr. delegado do districto...

O perigo das aguas estagnadas

A Directoria Geral de Saude Publica, como a Directoria de Hygiene Municipal e Assistencia Publica, avisam que é preciso evitar aguas estagnadas, porque são ellas as culturas e os viveiros dos mosquitos, e estes, por sua vez, são os transmissores das febres de máo caracter, que continuam a fazer victimas na população.

Pois bem. E' para essas proprias directorias que appellam os moradores da Bocca do Matto, rua Adelaide e adjacencias, no Meyer, no sentido de serem dadas providencias para o esgotamento de verdadeiros lagos, feitos pelas ultimas chuvas ali, onde as aguas já se tornam esverdeadas e putrefactas.

Furtava... luz electrica

E a policia o prendeu

A policia prendeu um homem que furtava luz electrica do "Forum" para dar bailes em casa. Foi Antonio Dias Gomes, encarregado da habitação collectiva da rua dos Invalidos n. 158.

Até bem pouco tempo o Antonio Dias Gomes fazia as suas festas domingueiras quasi ás escuras, á luz do lampeão de kerozene. O porteiro, tambem Antonio, mas Silva, do "Forum", combinou, porém, com o seu chará o meio de elle fazer os seus bailes... ás claras. Antonio Dias Gomes, que entendia de electricidade, faria uma illuminação clandestina, furtando, por um processo curioso, a luz da installação do "Forum". E assim foi feito.

Deram queixa á policia e o homem hoje foi preso. E' boa!

Emquanto o Sr. Antonio Dias Gomes vivia ás escuras, dando os seus bailes, assim muito mais dignos da attenção da policia, não se incommodaram com elle; agora, que o homem estava vivendo ás claras, prenderam-n'o sem mais nem menos...

Ao que parece a Light ainda não foi ouvida para determinar as penas em que incorreu o Antonio Dias Gomes.

AINDA ?!

Quinze contos por tres

O capitalista Antonio Prado veiu ao Rio, de Minas, hospedando-se no Hotel Globo.

Passeando, encontrou-se com dous individuos, que lhe falaram em dinheiro aos pobres, Santa Casa e uma porção de cousas, acabando por lhe entregarem 15:000$000 por tres que o capitalista lhes deu.

E foram-se.

O Sr. Prado, comprehendendo o "conto do vigario", de que já ouvira falar, queixou-se á policia.

Uma circular do ministro da Fazenda aos delegados fiscaes

O Sr. ministro da Fazenda expediu uma circular aos delegados fiscaes do Thesouro nos Estados, recommendando-lhes que não retirem empregados das repartições que lhes são subordinadas, sem ordem superior.

Consultorio Medico

(Só se responder a cartas assignadas por iniciaes.)

M. M. M. — A sua situação é deveras lastimavel; mas, console-se; outras confissões identicas tenho ouvido, fazendo-se sempre acompanhar dessa admiravel resignação que parece tambem possuir.

Sacrificando-se pela virtude eleva a sua propria pessoa, honrando o sexo a que pertence, ao passo que, esse "elle" que levianamente esqueceu o supplicio a que iria condemnar uma innocente, talvez tenha pago bem caro tal irreflexão, pois estou certo de que a humilhação e o remorso jamais o abandonarão.

Tome, após as refeições, uma a duas colheres das de chá do seguinte medicamento: Elixir de Garus, 100 grs.; Ergotina Bonjean, 5 grs.; extracto fluido de Viburnum prumfolium, dito de Gossypium herbaceum, ãã 2 grs; extracto fluido de hydrastis canadensis, 6 grs.. Uso externo: Sal de Vichy, borax, ãã 10 grs. Para um papel, mande 20. Dissolva um em dous litros d'agua quente e faça lavagens duas vezes por dia.

M. D. S. C. — Uso interno: Pepsina, 0,25; papaina, 0,20; takadiastase, 0,25. Para uma capsula; mande 20. Tome uma após cada refeição.

R. M. S. — Use durante tres noites consecutivas a pomada de Wilkinson modificada por Hebra.

M. C. S. J. — Uso externo: Glycerina, 40 grs.; acido carbolico, 0,50. Pingue tres gottas, duas vezes por dia.

V. V. V. — Uso interno: Pepsina, 0,25; papaina, 0,20; para uma capsula; mande 20. Tome uma após cada refeição.

T. T. T. — Para minha orientação peço enviar o exame da urina.

DR. DARIO PINTO (interino).

O sino de S. Braz de Suassuhy

Despachado de Lafayette para esta capital, foi desembarcado ha dias na estação Maritima, da Central do Brasil, um grande sino de bronze, cujo peso attinge a 350 kilos.

O sino pertence á matriz de S. Braz do Suassuhy, localidade mineira, que faz parte do dis-

O sino de S. Braz

tricto de Entre Rios, e data de 1821, tendo, portanto, quasi um seculo!

Contaram-nos que, quando o pretenderam retirar da torre da sua matriz, que está a uma altura de 50 metros mais ou menos, grandes andaimes foram armados e um verdadeiro arsenal de apparelhos foi posto em acção. A impossibilidade de fazel-o descer ao sólo por meio dos referidos apparelhos e o medo que os operarios tiveram de que um delles fosse victima de qualquer desastre levaram a resolução a quem dirigia aquelle trabalho de despejal-o da torre em baixo.

E foi o que fizeram!

O sino caiu, produzindo um enorme abalo nas proximidades da egreja.

A casa Rocha Passos & C., onde examinámos o sino da matriz de S. Braz de Suassuhy, vae mandal-o para S. Paulo, afim de ser refundido, trocando-o por outro menor, que será collocado na torre daquella matriz por todo o corrente anno.

Matto Grosso tem mais uma collectoria

O Sr. ministro da Fazenda, por portaria de hoje, creou uma collectoria de rendas federaes em Campo Grande, Matto Grosso.

E' reintegrado um collector federal

O Sr. ministro da Fazenda reintegrou, em virtude de accordão do Supremo Tribunal Federal, no logar de collector federal em Páo d'Alho, Minas, o Sr. Fortunato Philadelpho Pereira de Albuquerque.

Uma idéa patriotica

A propaganda do Brasil na Argentina

A Empresa Nacional de Frutas, desejando fazer uma larga propaganda na Argentina, resolveu abrir em uma das principaes avenidas de Buenos Aires uma casa para a venda de frutas e productos brasileiros. Para a capital portenha, pois, segue hoje o Sr. Carlos Inglez de Souza, um dos operosos directores daquella empresa, levando algumas centenas de garrafas de "Guaraná Frignani", esse delicioso refresco, verdadeiro champagne indigena, cujos dous excellentes typos Assyrio ("secco") e Carioca ("doce") tanto successo vae alcançando nas casas "chics" e cafés elegantes do Rio.

A Empresa Nacional de Frutas inicia, pois, sua propaganda na Argentina com um producto que, sobremodo, recommenda a nossa industria, graças aos dedicados esforços dos Srs. Frignani & C., de cuja fabrica, á rua Evaristo da Veiga n. 22, temos aqui já nos occupado com justos louvores.

LIVROS NOVOS

O 2º tenente Andrade Neves (Carlos) do 4º regimento de artilharia montada, acaba de dar á publicidade o seu primeiro trabalho — "Artilharia de Campanha: Idéas geraes". E' esta uma obra bem feita, sob quaesquer pontos de vista. Escripta correntemente e sobriamente tambem, ella satisfaz por completo o thema estudado pelo seu joven e esforçado autor, que soube amparar-se num excellente material bibliographico, com a responsabilidade do general Percin, H. Rhone Leitzmann, R. Klinger, C. Morelle, entre outros, para escrever sobre o tiro, os fogos, o emprego, a ligação, o terreno, a instrucção, estes os capitulos em que se divide a "Artilharia de Campanha: Idéas geraes", trabalho com que muito bem se extréa nas letras militares o tenente Carlos de Andrade Neves.

A baixa do "Tamandaré"

Escrevem-nos:

"Rio, 22 de março de 1916 — Sr. redactor — Publica o vosso jornal, em seu numero de ante-hontem, uma refutação do Sr. almirante Baptista Franco, em que a responsabilidade dos factos havidos com o N. E. "Tamandaré" parece ser attribuida ao almirante Castello Branco, ultimamente fallecido. Em bem da verdade, com a qual terá sempre a lucrar a memoria desse nosso saudoso chefe, peço-vos venia para informar que o almirante Castello Branco era na occasião commandante do V. G. "Andrada" e que do que então se passou, apenas lhe coube a difficil e penosa tarefa de trazer o "Tamandaré" a reboque até a Bahia, — commissão que elle desempenhou com o bom exito que sempre se devia á sua conhecida competencia profissional.

Foi na Bahia que o "Tamandaré" recebeu um leme de esparrela, com o qual—e ainda escoltado pelo "Andrada", na previsão de algum accidente — o Sr. almirante Baptista Franco o trouxe para o Rio sob o seu commando, já então facil de se exercer.

Muito vos agradecerá com a publicação destas linhas o constante leitor e criado, — E. S. P."

Tres Corações

Voltamos, de novo, á falta de soldados de policia e do policiamento da cidade.

O destacamento, que á custa de reclamações já contava numero regular de praças, começou a ser desfalcado, até ficar na ninharia de dous soldados, inclusive o cabo commandante, para todo o serviço.

E os vagabundos tomam pé e voltam ás suas desaforadas falcatruas.

- Vão bem adeantados os serviços municipaes da rêde de esgotos, empedramento de ruas, passeios, etc., sob a administração pessoal do digno Sr. agente executivo, capitão Benevenuto da Costa Barros.

A Camara, por uma necessidade complementar desses serviços, acaba de pôr em hasta publica o preparo da rua Saldanha Marinho até á rua João Pinheiro, um melhoramento que vem a proposito.

—Ao fechar esta correspondencia pedimos á redacção intervir perante o Sr. administrador dos Correios para que cesse o abuso da violação de maço de jornaes, que costuma aqui chegar com falta de tres ou quatro numeros.

Ao que sabemos o estafeta, sem a precisa autorisação, arvora-se em vendedor da A NOITE na Rêde Sul-Mineira... Sim, senhor!... — Do correspondente.

Escola Normal

Quem não conseguiu entrar este anno para aquella escola deve matricular-se quanto antes no Curso Normal do Instituto Polyglotico, o mais antigo e um dos mais acreditados da capital. Avenida Rio Branco, 108.

E' necessaria a conclusão do alargamento da rua Evaristo da Veiga

Attendendo ás providencias dadas pela Directoria de Obras da Prefeitura, que providenciou no sentido de ser completado o alargamento da avenida Passos, devemos tambem esperar que o mesmo gesto seja tido pela Prefeitura, afim de que fique completado o alargamento da rua Evaristo da Veiga.

Accresce a circumstancia de que duas apenas são as casas a serem recuadas, o que prejudica enormemente a esthetica da rua e do quartel da Brigada Policial, sem que, por isso, possa ser melhorado o calçamento, em prejuizo do crescente transito.

Os mysterios

Uma bomba de dynamite na rua Senador Dantas

Os dous vultos esgueiravam-se pela sombra. Viu-os o guarda civil n. 7, Antonio Corrêa, que o perseguiu, fugindo, no entanto, os dous typos mysteriosos.

Voltando, o guarda encontrou, na rua Senador Dantas, em frente ao numero 111, uma bomba de dynamite, com cerca de 10 centimetros de comprimento.

Com cuidado transportou-a para a delegacia do 5º districto, de onde o commissario capitão Nunes a mandou a exame na Policia Central, procedendo ás syndicancias.

"União Postal"

Mais um numero desse excellente periodico está sendo distribuido aos seus innumeros assignantes.

Esse numero da "União Postal", que está sobre a nossa mesa, é o 72, anno 4º, trazendo suas paginas repletas de boa leitura, informações de muita utilidade e um noticiario bem cuidado e ornado de boas gravuras.

"Envenena-se quem quer"

Clamam contra os generos nocivos á saude, que tantas victimas fazem, mas a maioria da população despreza o que se apresenta como bom. Explora uma respeitavel casa desde julho ultimo um producto de largo consumo, o qual a maioria nem siquer experimentou. Esta noticia entende-se com o café Genuino, que se inaugurou, torrando um café de superior qualidade, em aperfeiçoada machina americana, libertando-o de todas as impurezas nos seus multiplos cylindros. Quem não encontrar esta marca de café em seu fornecedor, peça-o ao telephone 177 Norte, que logo será attendido.

Ou aqui ou em parte alguma, quer o pharmaceutico

E' um caso interessante, esse que nos veiu contar o Sr. A. Moraes, funccionario do Hospital do Carmo.

Uma senhora, D. Rosalina Ferreira, foi á consulta do Dr. Mario Corrêa, na pharmacia Phenix, á avenida Mem de Sá, esquina da rua Maranguape, que a diz gratuita. Auscultada e examinada a enferma, receitou-lhe uns medicamentos.

Quando se retirou D. Rosalina, o Dr. Corrêa tirou-lhe a receita, allegando que ella só ali poderia ser aviada!

O pharmaceutico não consentiria que elle ali tivesse consultorio, si as suas receitas fossem para outra pharmacia.

E D. Rosalina ficou mesmo sem os medicamentos.

O Correio ficou com os cincoenta mil réis do Sr. Coelho

O Sr. José de Azevedo Coelho registou no dia 5 de fevereiro, na agencia do Correio de Santa Rita, uma carta com valor declarado de 50$000. Essa carta até hoje não chegou ao seu destino.

Apezar de verificada a procedencia das reclamações feitas nesse sentido pelo Sr. Coelho, o Correio não quiz até este momento indemnisal-o daquelle prejuizo.

Queixa contra um juiz de direito do Estado do Rio

Ao Tribunal da Relação do Estado do Rio foi hontem apresentada uma queixa firmada por Alfredo Soares Homem e outros contra o Dr. João Nunes Perestrello, juiz de direito de Macahé.

A questão prende-se a um negocio de inventario dos bens deixados por Albino Soares Homem e de que aquelle magistrado retém os papeis em suas mãos.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 562 rezes, 53 porcos, 32 carneiros e 35 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 56 r. e 6 p.; Durish & C., 32 r.; Alexandre V. Sobrinho, 1 p.; A. Mendes & C., 61 r.; Lima & Filhos, 56 r., 3 p., 4 c. e 13 v.; Francisco V. Goulart, 82 r., 23 p. e 12 v.; C. Sul Mineira, 23 r.; João Pimenta de Abreu, 15 r.; Oliveira Irmãos & C., 12 r., 12 p., 5 c. e 6 v.; Basilio Tavares, 13 r.; Castro & C., 26 r.; C. dos Retalhistas, 13 r.; Portinho & C., 15 r.; Luiz Barbosa, 10 r.; F. P. Oliveira & C., 12 r.; Fernandes & Marcondes, 8 p.; Augusto M. da Motta, 2 r., 23 c. e 4 v.

Foram rejeitados: 9 1|8 r., 6 p., 3 c. e 6 v.

Foram vendidos: 37 3|4 r.

Stock: Candido E. de Mello, 320 r.; Durish & C., 147; A. Mendes & C., 756; Lima & Filhos, 293; Francisco V. Goulart, 499; C. Sul Mineira, 73; C. Oeste de Minas, 5; C. dos Retalhistas, 209; João Pimenta de Abreu, 147; Oliveira Irmãos & C., 1.092; Basilio Tavares, 110; Castro & C., 198; Portinho & C., 218; Augusto M. da Motta, 3; F. P. Oliveira & C., 400; Luiz Barbosa, 75. Total, 4.493.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 515 1|8 r., 47 p., 25 c. e 29 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $460 a $500; porcos, de 1$300 a 1$400; carneiros, 1$200 a 1$700; vitellos, de $500 a 1$000.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Bernardina de Carvalho Mendonça, ás 9 1|2, na egreja de São Francisco de Paula; Luiz de Mattos Trindade, ás 9 e meia, na mesma; Manoel Ernesto de Borja, ás 10, na mesma; D. Delfina Rosa Dias, ás 9, na mesma; Antonio Martins Simões, ás 9, na mesma; Mario Francisco Moure, ás 9, na mesma; Arnaldo Bragança (actor Bragança), ás 9 1|2, na mesma; D. Irene de Miranda Pacheco, ás 9, na mesma; Paulo Gomes Cardoso, ás 9, na matriz de São Joaquim; José Azevedo (Zezinho) ás 9 1|2, na matriz do Engenho Velho; Camillo Joaquim da Silva, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição, á rua São Januario; Dr. Herculano B. de Mello, ás 8 1|2, na matriz de Bangu', e ás 9 1|2 na matriz da Gloria no largo do Machado; D. Judith Mendes Corrêa, ás 9, na matriz do Engenho Novo; João Militão de Souza Campos, ás 9 1|2, na egreja da Cruz dos Militares; Domingos Ferreira Mendes, ás 9, na matriz de Santa Rita; Augusto de Oliveira Faria, ás 9, na egreja da Luz, na estação do Rocha; Luiz Isaac, ás 8, na egreja de Santo Affonso.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Francisco Candido da Silva, hospital da Santa Casa; Manoel José de Azevedo, rua Bemfica n. 165; Maria Rodrigues da Silva, rua João Alves n. 8; José, filho de José de Souza Franco, rua D. Zulmira n. 36, casa II; Salvador Botta, hospital da Saude; Paulina, filha de Manoel Gonçalves Fontes, rua Nova São Luiz n. 114; Yolanda, filha de Antonio Mello, rua do Proposito n. 18; Casemiro da Silva, hospital S. Sebastião; José Joaquim Gonçalves, hospital da Saude; Osmin Pires, rua Candido Benicio n. 457; Maria, filha de Antonio Monteiro, hospital S. Sebastião; cabo Antonio Alves da Fonseca, hospital Central do Exercito; Oscarina, filha de Oscar Baptista Monteiro, rua Barão de Mesquita, 359; Arlette, filha de Anacleto Xavier Maia, rua Farlette, 31; Domingos Floriano, rua General Caldwell n. 201; José, necroterio municipal.

—No cemiterio de S. João Baptista: Manoel Ferreira da Rocha, rua Nova Sayão, 33; Catharina Maria Pastor, Hospital Evangelico; Newton, filho de Maria José, rua do Riachuelo n. 143; Victoria Cozenza, rua Paulo Frontin n. 63; padre José Gernani, hospital da Saude; Cacilda, filha de Antonio Vianna, rua Marquez de Abrantes n. 88.

—Será sepultado amanhã, em carneiro, na necropole de S. João Baptista, o Sr. Joaquim Carlos Hins, socio da firma de nossa praça Pedro Schmidt & C.

O feretro sairá ás 9 horas da rua N. S. de Copacabana n. 958.

—Na mesma necropole será inhumado amanhã o Sr. José Lourenço da Silva, antigo alfaiate nesta capital.

O enterro sairá da rua S. Pedro n. 343, sobrado.

(19)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

4º EPISODIO

O RETRATO MORTAL

XIII

A MANDADO DO SR. CLAREL

— Que tem, miss? indagou o "detective".

Elaine tentou sorrir e murmurou:

— Não me posso dominar... Tenho... Tenho medo...

— E' esse enveloppe que a está assustando?

Ella fez um signal affirmativo.

— E' extranho, proseguiu Elaine, tenho pressa de o ver rasgar o enveloppe e ao mesmo tempo temo saber-lhe o conteudo...

— Entretanto é preciso escolher!... retrucou sorrindo Justino Clarel...

Emquanto falava, rasgara o enveloppe. Este continha um papel dobrado no meio. Clarel desdobrou-o. Elaine, por cima do hombro do rapaz, lia tambem o que se segue:

"Pois que persiste em não respeitar a nossa força, tanto peor para si!... E' a ultima vez que intervem nos nossos negocios..."

O aviso trazia, como habitualmente, por assignatura, um desenho disforme da "Mão do Diabo".

Elaine deu um grito...

— Elles o matarão!... Hontem falharam o golpe... Mas, amanhã, se precaverão melhor... E será por minha causa que o senhor morrerá!...

Elaine estava muito pallida e no olhar que trocou com Clarel lia-se tanto terror quanta verdadeira afflicção.

Elle afimou-lhe a mão e com um sorriso placido:

— Tranquillise-se, miss Dodge!... As proprias creancinhas em França já não ficam muito impressionadas quando se lhes fala no Papão...

E quando crescem não têm delle o minimo medo!...

— Ah!... francez, francez, que nada toma a serio!... disse a rapariga suspirando e movendo o dedo num lindo gesto de ameaça.

— E' o nosso modo de ser... E não me parece peor!!... E não nos impede, como já o poude observar, de saber ser serio quando a opportunidade o exige... E disso darei, muito breve, a prova aos senhores nossos assassinos...

— Confesse que é mais do que extraordinario, que esse bilhete tenha apparecido nesta mesa, onde não estava, tenho disso absoluta certeza, ha uma hora... Uma unica conclusão se impõe... E' que a "Mão do Diabo" tem filiados nesta casa... Deve haver aqui assassinos... entre meus criados, talvez?...

— Vamos!... Vamos!... disse Clarel, procurando acalmar a sua interlocutora, não deixemos trabalhar a imaginação... esse bilhete póde ter sido posto ahi por qualquer pessoa extranha á casa, e que se teria insinuado aqui nesta sala...

— Recommendo-lhe, disse a rapariga, que não faça a minima referencia a tudo isso, em presença da tia Betty! A idéa de que semelhante ameaça está suspensa na sua cabeça, a aterrorisaria.

— Fique socegada... De resto, si quer seguir um bom conselho, não fale mais a respeito desse aviso sem importancia... A senhora entregou-me o cuidado de defendel-a... Affirmo-lhe, miss Dodge, que não faltarei á minha missão... Emquanto eu viver, juro-lhe que não cairá um só fio de cabello de sua cabeça...

Justino Clarel pronunciara essas ultimas palavras com voz tão grave e uma tão firme convicção, que uma confiança inquebrantavel animou quasi instantaneamente o coração de Elaine.

Encarando o homem que acabava de responder com tanta confiança em si, pela garantia de sua vida, a rapariga articulou:

— Tenho fé em si, Sr. Clarel... A minha vida, como bem o diz, está nas suas mãos... estou tranquilla, serei bem defendida... E, para obedecer ao seu desejo, não nos referiremos mais hoje ao incidente do cofre... E vamos jantar!...

Tia Betty devia ter feito recommendações particulares á cozinheira de fama que valera á mesa e Taylor Dodge ser contada no numero das melhores de Nova York, porque nesse dia ella ainda excedera á sua reputação.

Por diversas vezes, Clarel, ao mesmo tempo um bom garfo e um fino entendedor, manifestara a sua admiração pelos delicados pratos que foram apresentados aos quatro convivas. Vinhos famosos de Bordeaux e de Champagne — porque a adega de Taylor Dodge tinha fama na Quinta Avenida — imprimiram rapidamente á conversa um tom de affectuosa cordialidade, da qual qualquer preoccupação alheia fôra afastada.

Entretanto, Clarel, ao mesmo tempo que apreciava com compuncção um maravilhoso Haut-Brion 75, dirigia, de tempos a tempos, disfarçadamente, um olhar perscrutador sobre os dous criados que serviam os pratos e enchiam os copos.

François, o patricio, tinha uma physionomia simples e bonanchona, que, á primeira vista, predispunha favoravelmente a opinião. Isso não se dava com Micael, cujo olhar de sonso e maneiras obsequiosas, imprimiam a quem o observava uma crescente antipathia.

— Que jantar encantador, minhas senhoras, disse Clarel, offerecendo o braço á tia Betty, para leval-a ao salão... E' a primeira vez, desde que estou na America, que me sinto numa verdadeira atmosphera de intimidade e, permittam-me dizer-lhes ? de bem estar familiar...

— Pois bem, caro senhor, disse amavelmente a tia Betty, si o lar de duas senhoras sós não lhe parece de todo desprovido de attracções, tentaremos dar-lhe frequentemente a sensação que teve hoje e que, póde crel-o, nos foi tão agradavel quanto a si...

— A senhora é muito amavel, mas receiaria ser indiscreto acceitando muito facilmente um prazer que um pobre celibatario, como eu, está na impossibilidade de retribuir...

— Si não lhe é possivel convidarnos para jantar em sua casa, disse Elaine com a jovialidade que era um dos seus attractivos; póde nella offerecer-nos um chá...

— Elaine!... disse a tia em tom de censura, você se está excedendo!...

— E porque, minha senhora ?... rectificou Clarel. A sua sobrinha tem razão... Uma chicara de chá, acompanhada que seja de sandwiches e bolinhos, são cousas possiveis numa casa de rapaz solteiro... E si não lhes causa medo arriscarem-se no meu modesto lar...

— Ha de ser muito divertido, ao contrario, disse Elaine batendo palmas alegremente...

Tenho certeza de que o senhor deve ter collecções muito interessantes, uma série de objectos que pertenceram a criminosos, não é?...

— E' verdade! São, confesso-o, os meus unicos objectos de arte...

— Bravo! O senhor nol-os mostrará!...

— Só lhes falta agora, escolher o dia... Jameson fará o papel de dona da casa...

— Quanto mais depressa, melhor... O que diriam de amanhã?

— Vá lá, amanhã!...

O resto do dia terminou tão agradavelmente quanto principiara.

Elaine foi para o piano. Ella tinha verdadeiro talento de pianista, e, principalmente uma voz pouco extensa, mas perfeitamente afinada: contrariamente ao habito de suas compatriotas, era superior em dar ao que cantava a plenitude de seu valor e a expressão imaginada pelo autor.

Clarel estava maravilhado, e quando soou o momento das despedidas, o "detective" agradeceu com effusão á rapariga o novo e raro prazer, que lhe proporcionára.

Na manhã do dia seguinte, antes de ir, conforme o habito, á Universidade, o amphytrião fez questão de ir em pessoa fazer as encommendas aos fornecedores, para que nada faltasse á sua recepção da tarde.

O encarregado da casa, que Clarel habitava, e que cuidava de seus arranjos caseiros, recebeu instrucções detalhadas para que a mesa fosse posta na sala de jantar, com um apuro desusado.

Pelas tres horas, Clarel telephonou para saber si tudo estava em ordem e si as multiplas compras que fizera, pela manhã, haviam sido entregues á hora.

Foi-lhe respondido que todos os fornecedores haviam sido pontuaes, salvo o florista, que ainda não apparecera.

O receptor quasi caiu das mãos do grande "detective":

— Jameson! disse elle, emocionado pelo incidente. Sabe o que me está dizendo Paddy? O florista ainda não levou as rosas...

— Quer que eu telephone?

— Não! Vamos até lá!... E' mais acertado, e, si for preciso, nós mesmos poderemos leval-as.

Ao entrar na loja de flôres, o alarmas de Clarel se dissiparam... O empregado deveria estar em caminho, na occasião em que Paddy telephonára e já havia certamente entregue a essa hora as flores.

Os dous homens, tranquillos, resolveram voltar para casa, desejosos de verificar os preparativos feitos...

Na occasião em que paravam, ao atravessar uma rua para deixar passar os carros, uma limousine irreprehensivel cruzou-os. Clarel parou subitamente no meio de uma phrase...

O "detective" havia reconhecido o carro.

Quasi immediatamente, inclinou-se na portinhola um semblante sorridente, junto do qual se desenhava o perfil mais austero da tia Betty.

— Para onde se dirigem os dous? indagou Elaine.

— Iamos justamente para casa afim de recebel-as...

— Querem ir no nosso carro?...

Talvez cheguemos meio adeantados, mas, si não os aborrece passar mais alguns momentos comnosco...

— Como póde a senhora suppor isso?...

A distancia que separava o ponto deste encontro ao de sua casa nunca parecera tão curta a Justino Clarel.

Ao chegarem junto da porta de seu aposento, o "detective" procurou no bolso a cambada de chaves, mas, antes de abrir, deteve-se.

— Pois que me dão a honra de uma visita, quero mostrar-lhes todas as particularidades de meu domicilio... Ha aqui uma, que merece uma vista d'olhos...

E apertou o botão invisivel, e o apparelho, occulto na espessura da parede, surgiu.

— Este é o meu sismographo, explicou Clarel respondendo á interrogação que lia nos olhos de Elaine... Esse apparelho informa-me si tive, ou não, visitas na minha ausencia... Quando a linha traçada por essa penna é recta, é que nada houve de insolito... Mas sim, ao contrario...

Subitamente, interrompeu-se:

— Walter! chamou Clarel, venha ver...

(Continúa).

Este folhetim é o 5º do 4º episodio, que será exhibido conjuntamente com o 3º episodio nos cinemas Pathé e Ideal do dia 30 do corrente em deante.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"O amigo das mulheres", no Phenix

A companhia Christiano de Souza, como a nova "troupe" do Trianon, teve a feliz idéa de iniciar os espectaculos completos no Phenix, dando-nos, assim, a entender que pretende agora fazer arte. Os nossos applausos. Ante-hontem, para inicio, representou essa companhia a magnifica peça de Alexandre Dumas Filho, "O amigo das mulheres", que ha quinze annos aqui foi deliciosamente representada, ao que resam as chronicas daquella época, por um excellente conjunto artistico, de que faziam parte tres dos artistas que a interpretaram agora — Christiano de Souza, Herminia Adelaide e Augusto Campos — os quaes, embora não tendo ao seu lado, auxiliando-os, os collegas de outr'ora, se sairam brilhantemente. A Sra. Abigail Maia, ainda resentida dos defeitos que o theatro ligeiro deixa mesmo nos bons artistas, auxiliou regularmente áquelles seus collegas, que tambem não podem ter razões de queixas dos demais interpretes do "O amigo das mulheres".

NOTICIAS

A despedida da companhia do Palace

Despede-se amanhã do nosso publico a companhia nacional de revistas do Palace, que deve partir depois de amanhã para Pernambuco. O espectaculo de amanhã nesse theatro vae, pois, ter um publico numeroso. Não só por ser a despedida da companhia, como, tambem, porque as actrizes Ottilia Amorim e Julia de Oliveira, fazem nessa noite o seu beneficio. São dous conhecidos elementos dessa "troupe" nacional, cada qual possuindo maior numero de admiradores.

O programma do espectaculo, que é completo, está excellentemente organisado. Serão representados: a revista "O Mondrongo", e o quadro da revista "O Rapadura" — "A barbearia do Ananias". Haverá, ainda, um bello acto de variedades.

— Com a opereta "Geisha", dá hoje a "troupe" Esperanza Iris, no Recreio, a sua 4ª récita de assignatura. Amanhã, em récita extraordinaria, será levada a "Eva".

— A companhia do S. Pedro annuncia-nos para amanhã a primeira representação da revista de Raul Pederneiras, musica de Assis Pacheco, "Ida e volta".

— Espectaculos para hoje: Apollo, "Rosa Tirana"; Recreio, "Geisha"; S. José, "Dr. Tatu"; S. Pedro, "Em dous tempos"; Trianon, "O Segredo"; Phenix, "O amigo das mulheres".

Um desastre no largo do Estacio

Pela manhã, no largo do Estacio, o automovel n. 1.470, conduzido por Octavio Antonio de Figueiredo, atropelou o Sr. Luiz Bento da Costa, fazendo-lhe varias excoriações pelo corpo.

A victima foi soccorrida pela Assistencia e o "chauffeur" preso e autuado em flagrante pela policia do 9º districto.

Dous «gatos» presos

O "punguista" Valerio Gonçalves, quando tentava furtar, na praça da Republica, o relogio do Sr. Manoel Antonio Ferreira, morador em Paula Mattos, foi presentido e preso em flagrante.

Outro ladrão caipora foi o João dos Santos que, ao furtar da porta de um estabelecimento, á rua Theophilo Ottoni, duas garrafas de vinho, foi preso por um guarda-civil.

SPORTS

Corridas

O encerramento da estação em Petropolis

Quando, findas as corridas de hontem no bello prado de Corrêas, partiu o comboio de volta a esta capital, entre os passageiros, longe de observar-se a animação que sempre ha após as corridas, observava-se uma tenue nuvem de tristeza... De facto, a suspensão temporaria dos lindos e agradaveis dias passados no Derby Petropolitano devia entristecer mesmo. Desde a belleza natural do estupendo quadro, que é a planicie de Corrêas, até a ordem e o criterio sportivos que presidiram ás festas, tudo isto attrahia os "sportmen".

Que esperem a proxima temporada!

Vejamos os pareos corridos:

1º pareo — O ultra-vagabundo, o superbacamarte Historico fez a sua primeira victoria. Espoleta, Roca e Quito não puderam com elle.

2º pareo — Alexandre, o "mignon" Fernandez, pouco se importando com a escapada de dous corpos com que Bliss partira, atacou-o logo com Merry Bay e fez uma boa e facil victoria. Os outros tres competidores ainda estão disputando o ultimo logar.

3º pareo — Com o "tiro" dado por Amazone deve-se registar o primeiro successo do aprendiz E. Felix. O pequeno correu na expectativa, deixando Mina de Ouro e Gigolette se liquidarem mutuamente, e atacou ao fim, com sabedoria, para vencer bem.

4º pareo — Jandyra é bananeira que já deu cacho. Isto por um lado. Por outro, Miss Florence está afiadissima e corre muito bem nas mãos de Henrique Coelho, de fórma que venceu com bastante facilidade. Jandyra "pregou" miseravelmente e perderia a segunda collocação para Majestic, si o cavallo não se tivesse apresentado gordo e fóra de fórma. Ainda assim, o representante do Sr. Serra revelou-se um parelheiro que accentua de dia a dia as suas condições de resistencia, outr'ora nullas.

5º pareo — Não sabemos por que o cavallo Argentino foi mimoseado com o peso de 58 kilos, quando Hebréa, mais velha que elle e já vencedora de um grande premio em Corrêas, carregou apenas 50. O resultado foi a egua obter facil victoria e o cavallo succumbir de todo. Num tiro de 2.800 metros, com 58 kilos, só resistem os bons "cracks".

6º pareo — Novo successo do aprendiz E. Felix, montando Gigolette. Prevaleceu-se ainda da luta de Escopeta e Estillete e obteve mais um bello triumpho. O pequeno vae longe...

7º pareo — Os amadores deram a nota no trote. Venceu Teutonio.

As corridas tiveram a ordem que sempre presidiu a todas as outras em Petropolis.

Basketball

America F. C.

Amanhã, mais uma das encantadoras sessões nocturnas de "sport" se realisará no campo deste club.

Para a escolha e formação do "team" do "Valley-Ball", de senhoritas, que se baterá com o de egual natureza da Associação Christã, terá logar um rigoroso "training". Este jogo, cuja expectativa despertará anciedade pela natureza dos "players" que formarão o "team", está marcado para o dia 8 do mez vindouro.

Tambem amanhã o "team" de "basketball" de senhoritas realisará um ensaio ás 20 horas.

Em seguida os 1º e 2º "teams" do America se encontrarão num animado "match" "training" para melhor preparo dos seus componentes e isto ás 21 e 20.

Por nosso intermedio o "captain" geral pede, á hora acima marcada, o comparecimento de todos os interessados.

JOSE' JUSTO.

O "Glasgow no porto"

Ancorou em nosso porto hoje, ás 10 horas, o cruzador "Glasgow", da marinha britannica.

Uma mulher incendea-se em plena rua e morre na Santa Casa

Em uma enfermaria da Santa Casa veiu hoje a fallecer Antonietta da Silva, parda, moradora á rua Dr. Passos n. 32, em Dona Clara, que, conforme noticiámos ha dias, ateou fogo ás vestes em plena rua.

O cadaver foi removido para o necroterio, afim de ser examinado.

A Central e a reducção de frétes

A administração da Central do Brasil resolveu, deante da crise actual de carvão, não attender a nenhum pedido de reducção de fretes.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Os Srs. Julio Marcondes de Aguiar, cirurgião-dentista da Armada; Antonio Augusto Marinho, negociante nesta praça; Joaquim Osorio de Moraes, funccionario do Hospital do Exercito; Armando da Fonseca Botelho, funccionario dos Telegraphos.

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Aprigio Rego Lopes, clinico especialista nesta capital; Dr. Fabio Rino Junior, chefe de policia no Rio Grande do Norte; Dr. Leandro Rangel de Sampaio, Dr. Eder Jansen de Mello, Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portugueza; Revmo. padre Clodoveu Cayres Pinto, vice-almirante Pedro Velloso Rebello, o poeta Heitor Lima, Mme. desembargador Bulhões Pedreira, Mme. Helena de Carvalho, esposa do maestro Carlos de Carvalho.

ENFERMOS

Acha-se enfermo em Jacarépaguá o Sr. Dr. Sergio Ferreira.

PELAS ESCOLAS

Concluiram o quarto anno da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, com approvações plenas, os bacharelandos Brotéro Custodio Pilar Cobra e Euclydes Gaudie Ley.

Dous sujeitos torpes

A' delegacia do 23º districto compareceu hoje Gersina Maria de Souza, residente na Villa Proletaria, narrando ao commissario de dia o seguinte: "Ha tempos veiu do Rio Grande do Norte para aqui se empregar. Poucos dias depois de aqui estar conheceu o individuo Silvino Baptista da Cruz, que a levou para morar em sua companhia, na Villa Proletaria. Mais tarde veiu residir com elles tambem José Ribeiro.

Agora, este e Silvino exploram-n'a constantemente, ameaçando-a até de morte. Hontem, como ella não accedesse a uma imposição, os dous espancaram-n'a barbaramente."

A policia prendeu os accusados e vae processal-os.

SECÇÃO INEDITORIAL

Ao publico

Envolvido num processo criminal pela sordida e perversa exploração de um individuo que, com o espantalho de tal processo, queria forçar-me a resarcil-o de prejuizos reaes ou ficticios que allegava ter soffrido de mim em parceria com terceiros, resisti á exploração e confiei minha defesa ao advogado Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira.

Por despacho de 23 do corrente do erudito juiz, Sr. Dr. Auto Fortes, acabo de ser despronunciado.

O que é mais — o illustre representante do ministerio publico, Sr. Dr. Murillo Fontainha, que se viu forçado a incluir meu nome na respectiva denuncia em vista da intervenção judicial da pretensa victima, opinou afinal pela minha despronuncia.

Estou certo, pois, de que com esse pronunciamento da justiça de meu paiz, tenho direito ao mesmo conceito que sempre gosei de meus concidadãos.

E si trago á imprensa o resultado do processo é porque na imprensa, por mais de uma vez, procuraram diffamar-me. — Poinciano da Cunha Ramalho, dentista.

MANIFESTO para a subscripção de 19.600 "obrigações ao portador" da "A UNIÃO"

COMPANHIA DE LOTERIAS DOS ESTADOS DO BRASIL — Séde: RIO DE JANEIRO — RUA SACHET N. 37

CAPITAL — SUBSCRIPTO. . . . . 1.000:000$000
REALIZADO. . . . . 982:000$000

O objecto da Companhia é extrahir na capital da Republica loterias estaduaes registadas na Fiscalisação Federal das Loterias.

Os estatutos da companhia foram publicados no *Diario Official* de 14 de março de 1916.

A acta da assembléa geral, que autorisou a emissão das "*Obrigações*", foi publicada no *Diario Official* de 21 de março de 1916 e no *Jornal do Commercio* de 23 de março de 1916.

A inscripção desta emissão de obrigações ao portador foi feita no Registo Geral das Hypothecas no 2º districto, em 24 de março de 1916. (Livro 8º, numero de ordem 73, pagina 41.)

A companhia não tem passivo, sendo o seu activo o seu capital social de 1.000:000$000.

DIRECTORIA

Presidente, Dr. Bernardo Pinto Monteiro, senador federal.
Vice-presidente, Dr. Celso Bayma, deputado federal.
Secretario, coronel Manoel B. Pereira Borges, industrial.
Thesoureiro, coronel Carlos Martins Ferreira Leite, capitalista.
Gerente, Carlos Pereira de Sá Fortes Junior, industrial.

CONSELHO FISCAL

Dr. Luiz de Carvalho e Mello.
Dr. Afranio de Mello Franco.
Dr. Agostinho Porto.
Dr. Annibal Teixeira de Carvalho.
Horacio M. de Oliveira Castro.
Eugenio Teixeira Leite Junior.

SUPPLENTES

Coronel Elyseu Guilherme da Silva.
Dr. Raul Ferreira Leite.
Coronel Lindolpho Martins Ferreira.
Dr. Abrahão Glasser.
Dr. Democrito Barreto Dantas.
Dr. Daniel Henninger.

A "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brasil, tem aberta a subscripção publica de 19.600 "OBRIGAÇÕES AO PORTADOR", do valor nominal de 50$ cada uma, total de 980:000$, typo par, juro de 8 °|°.

As obrigações da "A UNIÃO" têm as seguintes vantagens:

1.º Concorrem a todas as loterias que "A UNIÃO" extrahir no periodo de cinco annos;
2.º Vencem o juro de 8 °|° ao anno, pago semestralmente, nos mezes de janeiro e julho de cada anno;
3.º Serão resgatadas na sua totalidade, no fim de cinco annos pelo seu valor nominal de 50$000;
4.º Terão cotação na Bolsa do Rio de Janeiro.

As obrigações da "A UNIÃO" têm as seguintes garantias:

1.º Fiança de todo o acervo social, representado pelo seu capital, e direito de extrahir as loterias da Bahia na capital da Republica, tendo curso forçado em todo o paiz. Decretos federaes: n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904, com o art. 30 do de n. 8.597, de 8 de março de 1911;
2.º Garantia do Estado da Bahia para o pagamento dos premios das loterias extrahidas. Documento firmado pelo governador daquelle Estado em 20 de janeiro do corrente anno e transcripto na escriptura de cessão de direitos de extracção destas loterias, feita em notas do tabellião Noemio Xavier da Silveira, em 25 de fevereiro do corrente anno. (Liv. de notas n. 19, fl. 30.) Das loterias que funccionam no Brasil a que maior garantia offerece ao publico é a "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brasil, pois o governo da Bahia se responsabilisa pelo pagamento dos premios das loterias que, tendo sido extrahidas, não sejam pagos no tempo devido, isto é, immediatamente.

DESCRIPÇÃO DO MODO POR QUE SÃO FEITOS OS SORTEIOS DE BONIFICAÇÃO ÁS OBRIGAÇÕES DA "A UNIÃO" E DEMONSTRAÇÃO DE SUAS VANTAGENS E GARANTIAS

De cada uma das loterias que "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brasil, extrahir, reservará para o effeito dos sorteios de bonificações ás Obrigações 1.000 bilhetes, si a loteria for de 40.000 numeros ou mais, e si for de menor numero, o numero de bilhetes reservados para os possuidores de Obrigações será proporcional. Todos os premios que nas extracções couberem a estes numeros serão dos possuidores de Obrigações, com excepção das terminações de pequenos valores.

Para se saber a qual das Obrigações deve ser pago cada um dos premios, que nas extracções das loterias couberem aos bilhetes reservados para as Obrigações, far-se-á entre estas o sorteio, sendo o premio pago em dinheiro á Obrigação sorteada, podendo a mesma Obrigação ser sorteada diversas vezes.

Para garantia dos possuidores de Obrigações, antes de cada uma das extracções, será publicada em um dos jornaes de maior circulação a relação dos numeros dos bilhetes reservados para as Obrigações.

Pela sua concessão o decreto federal n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904, combinado com os arts. 28, 29 e 30 do decreto, tambem federal, n. 8.597, de 8 de março de 1911, a "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brasil, poderá extrahir até o maximo de duas loterias por semana, ou sejam oito por mez, ou 480 nos cinco annos, concorrendo a ellas as Obrigações.

Em resumo:

As Obrigações da "A UNIÃO" têm como garantias e vantagens: juros de 8 °|° ao anno, resgate pelo seu valor nominal, isto é, por 50$ no fim de cinco annos, cotação na Bolsa, garantia do governo do Estado da Bahia para o pagamento dos premios das loterias e para pagamento dos premios de bonificação ás Obrigações, por corresponderem estes aos das loterias. Ficam assim demonstradas as grandes vantagens e garantias dos possuidores de Obrigações da "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brasil, os quaes ficam habilitados a receber em todos os sorteios as sortes grandes das loterias de 20, 40, 50, 60, 80, 100, 200, 500 e....... 1.000:000$, além de muitos outros premios de menores valores.

A subscripção publica abre-se hoje, 25 de março de 1916, á rua Sachet n. 37, e no escriptorio do corretor de fundos LUCRECIO FERNANDES DE OLIVEIRA, á rua Primeiro de Março n. 66, edificio da Bolsa.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1916.
Dr. Bernardo Pinto Monteiro.
Dr. Celso Bayma.
Coronel Manoel Pereira Borges.
Coronel Carlos Martins Ferreira Leite.
Carlos Pereira de Sá Fortes Junior.

O corretor de fundos,
LUCRECIO FERNANDES DE OLIVEIRA.